



Unidade Local de Saúde do Arco Ribeirinho
Unidade de Saúde Pública Arnaldo Sampaio

PLANO ATIVIDADES 2026-2028

Ficha Técnica

Título: Plano Atividades da Unidade de Saúde Pública Arnaldo Sampaio 2026 - 2028

Unidade Local de Saúde do Arco Ribeirinho

Presidente do Conselho de Administração: Ana Teresa Xavier

Unidade de Saúde Pública Arnaldo Sampaio

Coordenadora: Lina Guarda

Revisão

Pedro Casaca Carvalho e Sónia Fernandes

Grupo Coordenador

Lina Guarda, Mauro Oliveira, Paulo Silva, Raquel Rodrigues dos Santos e Rosária Vaz

Equipa

Ana Fernandes; Ana Ferreira; Ana Fialho; Anabela Candeias; Anabela da Conceição; Bárbara Vieira; Carla Alves; Carla Giro; Carla Nobre; Cármen Venturinha; Célia Gomes; Cidália Guia; Diana Chaves; Dulce Lúcio; Esmeralda Pereira; Ewa Veiga; Iliete Ramos; José Teixeira; Lina Guarda; Luciana Gomes; Margarida Narciso; Marta Belchiorinho; Mauro Oliveira; Patrícia André; Patrícia Martins; Paula Castro; Paulo Silva; Pedro Casaca Carvalho; Raquel Rodrigues dos Santos; Rosária Vaz; Saquina Pestamgy; Sónia Caeiro Reis; Sónia Fernandes; Tiago Correia; Vanessa Freitas

ÍNDICE

Índice de quadros e figuras	II
1. INTRODUÇÃO	3
2. A UNIDADE DE SAÚDE PÚBLICA ARNALDO SAMPAIO (USPAS)	5
2.1. Missão, Visão, Valores, Atribuições e Processos-Chave.....	7
2.2. Imagem e Localização	9
3. PROGRAMAS, PROCESSOS-CHAVE E OUTRAS ÁREAS OU ATIVIDADES.....	12
3.1 Planejamento Estratégico em Saúde Pública	17
3.2 Informação em Saúde Pública	20
3.3 Vigilância Epidemiológica das Doenças de Notificação Obrigatória	22
3.4 Prevenção e Controle da Tuberculose	25
3.5 Vacinação	28
3.6 Cidade de Afetos	32
3.7 Saúde Escolar	35
3.8 Viver Mais com Saber: Literacia em Saúde	38
3.9 Vigilância Sanitária das Águas	42
3.10 Vigilância Sanitária de Equipamentos de Apoio Social	46
3.11 Vigilância Sanitária de Estabelecimentos de Restauração e Bebidas	49
3.12 Vigilância de Vetores.....	52
3.13 Sustentabilidade Ambiental.....	55
3.14 Consulta do Viajante e Centro de Vacinação Internacional	58
3.15 Formação e Investigação	60
3.16 Qualidade e Melhoria Contínua	63

ÍNDICE DE QUADROS E FIGURAS

Quadro 1 – Polos da Unidade de Saúde Pública Arnaldo Sampaio	9
Quadro 2 – Recursos Humanos que integram a Unidade de Saúde Pública Arnaldo Sampaio	10
Quadro 3 – Programas e Equipas Gestoras da Unidade de Saúde Pública Arnaldo Sampaio	12
Quadro 4 – Processos-Chave da USPAS	14
Quadro 5 – Atividades em Órgãos de Gestão	14
Quadro 6 – Outros Grupos da ULS Arco Ribeirinho	14
Quadro 7 – Grupos Regionais e Nacionais	15
Quadro 8 – Objetivos, indicadores e metas – Planeamento Estratégico em Saúde Pública	18
Quadro 9 – Atividades e cronograma – Planeamento Estratégico em Saúde Pública	18
Quadro 10 – Objetivos, indicadores e metas – Informação em Saúde Pública	21
Quadro 11 – Atividades e cronograma – Informação em Saúde Pública	21
Quadro 12 – Objetivos, indicadores e metas – Vigilância Epidemiológica das Doenças de Notificação Obrigatória	23
Quadro 13 – Atividades e cronograma – Vigilância Epidemiológica das Doenças de Notificação Obrigatória	23
Quadro 14 – Objetivos, indicadores e metas – Prevenção e Controlo da Tuberculose	26
Quadro 15 – Atividades e cronograma – Prevenção e Controlo da Tuberculose	26
Quadro 17 – Objetivos, indicadores e metas – Vacinação	29
Quadro 18 – Atividades e cronograma – Vacinação	30
Quadro 19 – Objetivos, indicadores e metas – Cidade de Afetos	33
Quadro 20 – Atividades e cronograma – Cidade de Afetos	34
Quadro 21 – Objetivos, indicadores e metas – Saúde Escolar	36
Quadro 22 – Atividades e cronograma – Saúde Escolar	37
Quadro 23 – Objetivos, indicadores e metas – Viver Mais com Saber: Literacia em Saúde	39
Quadro 24 – Atividades e cronograma – Viver Mais com Saber: Literacia em Saúde	40
Quadro 25 – Objetivos, indicadores e metas – Vigilância Sanitária das Águas	43
Quadro 26 – Atividades e cronograma – Vigilância Sanitária das Águas	44
Quadro 27 – Objetivos, indicadores e metas – Vigilância Sanitária de Estabelecimentos de Apoio Social	47
Quadro 28 – Atividades e cronograma – Vigilância Sanitária de Estabelecimentos de Apoio Social	48
Quadro 29 – Objetivos, indicadores e metas – Vigilância Sanitária de Estabelecimentos de Restauração e Bebidas	50
Quadro 30 – Atividades e cronograma – Vigilância Sanitária de Estabelecimentos de Restauração e Bebidas	50
Quadro 31 – Objetivos, indicadores e metas – Vigilância de Vetores	53
Quadro 32 – Atividades e cronograma – Vigilância de Vetores	53
Quadro 33 – Objetivos, indicadores e metas – Sustentabilidade Ambiental	56
Quadro 34 – Atividades e cronograma – Sustentabilidade Ambiental	57
Quadro 35 – Objetivos, indicadores e metas – Consulta do Viajante e Centro de Vacinação Internacional	59
Quadro 36 – Atividades e cronograma – Consulta do Viajante e Centro de Vacinação Internacional	59
Quadro 37 – Objetivos, indicadores e metas – Formação e Investigação	61
Quadro 38 – Atividades e cronograma – Formação e Investigação	62
Quadro 39 – Objetivos, indicadores e metas – Qualidade e Melhoria Contínua	64
Quadro 40 – Atividades e cronograma – Qualidade e Melhoria Contínua	65
Figura 1 – Área geográfica do Arco Ribeirinho, por concelhos e freguesias	5
Figura 2 – Logótipo da Unidade de Saúde Pública Arnaldo Sampaio (USPAS)	9

1. INTRODUÇÃO

A ação desenvolvida pelos Serviços de Saúde Pública tem sido fundamental para a melhoria dos indicadores de saúde em Portugal, designadamente o aumento da esperança de vida dos portugueses e a diminuição da morbi-mortalidade por doenças transmissíveis, com especial destaque para as doenças evitáveis pela vacinação.

Atualmente, novos desafios se impõem às Unidades de Saúde Pública: a prevalência crescente das doenças crónicas, o envelhecimento da população, as doenças emergentes e reemergentes (sobretudo a resistência dos agentes patogénicos aos antimicrobianos), as desigualdades em saúde, as alterações climáticas e também a mobilidade crescente da população.

Este plano de atividades, da Unidade de Saúde Pública Arnaldo Sampaio (USPAS), visa responder aos atuais desafios, aos reptos lançados pelas estruturas nacionais e internacionais, quer no âmbito dos *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável* quer no âmbito de *Uma Só Saúde* e, também, cumprir o disposto no ponto 1 do artigo 3.º do Decreto-Lei nº 81/2009 de 2 de abril, na sua atual redação.

A intervenção da USPAS é orientada para a prossecução das operações essenciais de saúde pública, nos termos definidos pela Organização Mundial de Saúde - Região Europa, nomeadamente: a) manter a vigilância da saúde e bem estar dos cidadãos, incluindo a recolha de dados para a produção de indicadores de saúde e medidas de acompanhamento nas áreas das doenças transmissíveis e não transmissíveis, saúde ambiental e ocupacional; b) monitorizar e responder a riscos e emergências em saúde pública; c) contribuir para assegurar a proteção da saúde nas vertentes ambiental, climática, ocupacional, alimentar e de outras constantes no Plano Nacional de Saúde; d) promover a saúde através de ações sobre os determinantes sociais de saúde, com especial enfoque na identificação de pessoas e populações com riscos específicos, contribuindo para políticas intersectoriais que promovam a saúde e reduzam as iniquidades; e) atuar na prevenção da doença, em particular através da eliminação ou redução da exposição a agentes nocivos para a saúde, promovendo comportamentos saudáveis; f) assegurar a sensibilização das pessoas, mantendo e melhorando continuamente a comunicação sobre saúde e a mobilização social para as responsabilidades individuais e coletivas para com a saúde pública; g) prosseguir investigação em saúde pública, incluindo sobre serviços de saúde, com vista a produzir conhecimentos para a elaboração e implementação de políticas de saúde.

Cumprе realçar que este plano de atividades encontra-se alinhado com a missão da Unidade Local de Saúde do Arco Ribeirinho (ULS AR). Constitui um instrumento de apoio à gestão, à monitorização e acompanhamento desta Unidade Funcional, fornecendo elementos que permite caracterizar, monitorizar e avaliar o seu desempenho de forma integradora e multidimensional, contribuindo assim, para o seu desenvolvimento e melhoria contínua sustentada.

O processo de elaboração do plano de atividades contou com a participação de todos os profissionais da USPAS, visando uma maior motivação, empenho e corresponsabilização na sua execução. Para tal, cada gestor, com a respetiva equipa gestora, elaborou uma proposta de desenvolvimento do programa ou área da sua responsabilidade, em resultado de um processo de análise e discussão interna e de acordo com a metodologia de planeamento em saúde pública. Apraz ainda referir que antes da divulgação da versão final do documento, pelos diferentes parceiros/estruturas e pela comunidade, o mesmo foi negociado internamente com o grupo coordenador e disponibilizado a todos os profissionais.

Este documento encontra-se dividido em duas partes: a primeira apresenta uma breve caracterização da área geográfica do Arco Ribeirinho e da USPAS; a segunda detalha os programas desenvolvidos por esta Unidade.

2. A UNIDADE DE SAÚDE PÚBLICA ARNALDO SAMPAIO (USPAS)

A USPAS é uma unidade funcional do Unidade Local de Saúde do Arco Ribeirinho (ULS Arco Ribeirinho) e, de acordo com os Estatutos do Serviço Nacional de Saúde, Decreto-Lei n.º 52/2022, de 4 de agosto, na sua atual redação, com autonomia funcional e técnica, à qual compete a elaboração de informações e planos no domínio da saúde pública, a vigilância epidemiológica, a gestão e execução de programas de intervenção no âmbito da prevenção da doença, promoção e proteção da saúde, quer da população quer de grupos específicos, e integra ainda o exercício do poder de autoridade de saúde, no cumprimento da obrigação do Estado de intervir na defesa da saúde pública.

A USPAS desenvolve a sua atividade na área geodemográfica do Arco Ribeirinho, concelhos de Alcochete, Barreiro, Moita e Montijo (Figura 1), em intercooperação com as unidades funcionais/serviços de saúde e com as demais estruturas que, de forma direta ou indireta, contribuem para a saúde da população, através da necessária articulação interinstitucional e intersectorial.

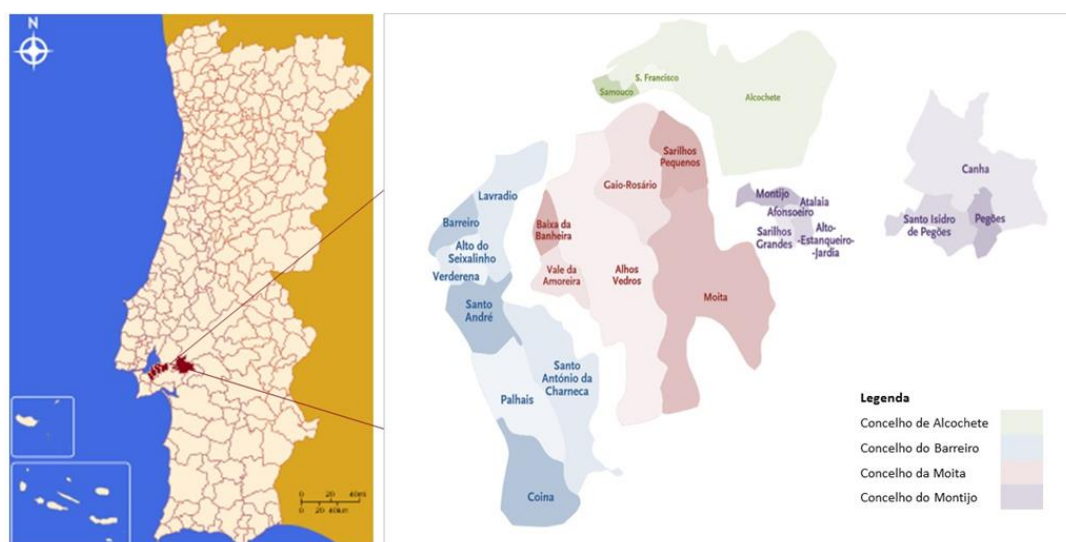


Figura 1 – Área geográfica do Arco Ribeirinho, por concelhos e freguesias

Fonte: Adaptado de Plano Local de Saúde Arco Ribeirinho, 2020

De acordo com os Censos de 2021, a área geográfica do Arco Ribeirinho apresenta uma população residente de 219 445 habitantes, representando 6,3% da população residente da Região de Lisboa e Vale do Tejo (RLVT), com 3 462 300 habitantes e 2,2% da população residente de Portugal Continental (9 855 909 habitantes).

A população inscrita na ULS Arco Ribeirinho, no ano de 2024, totaliza 235.605 pessoas, sendo 53% do sexo feminino e 47% do sexo masculino. Se considerarmos grandes grupos, até aos 14 anos temos 14,17%, entre os 15 e os 34 anos 22,69%, entre os 35 e os 64 anos 40,75% e com 65 anos ou mais 22,39% (fonte: BIER, dados de 2024).

2.1. Missão, Visão, Valores, Atribuições e Processos-Chave

Missão

A USPAS tem como missão intervir na proteção e promoção da saúde, bem como na prevenção da doença. Atuando em parceria com a comunidade da sua área de intervenção, procura obter ganhos em saúde e contribuir ativamente para o cumprimento da missão da ULS Arco Ribeirinho.

Visão

A Unidade tem como visão ser reconhecida como um serviço de referência no desenvolvimento da saúde, assumindo-se como uma parceira privilegiada dos agentes comunitários e de outras entidades, dentro e fora do setor. E, também, ser uma Unidade dinamizadora da saúde, contribuindo para a elevação do nível de saúde da população e da qualidade de vida e garantindo, de forma célere e efetiva, a proteção da sua saúde, sempre que esta esteja em causa.

Valores

Transparência - Processos baseados em critérios explícitos e disponíveis e total disponibilidade de acesso aos documentos não pessoais;

Participação - De profissionais, cidadãos e instituições em prol da promoção da saúde;

Equidade - Garantia de tratamento equilibrado a todos os cidadãos, tendo em conta as respetivas necessidades (garantindo o princípio da justiça social);

Acessibilidade - Acesso e orientação imediatos, independentemente do meio utilizado;

Competência técnico-científica - Processos baseados na melhor evidência científica disponível;

Compromisso com a melhoria contínua - Baseado na monitorização e revisão sistemática do desempenho e resultados;

Integridade - Na defesa do interesse público;

Atribuições

A USPAS, de acordo com o Decreto-Lei n.º 81/2009, de 2 de abril, com as posteriores alterações, na área geográfica onde se insere, tem responsabilidades no Planeamento de Saúde e na Intervenção Comunitária, designadamente:

1. Elaborar informação e planos em domínios da saúde pública.
2. Promover a investigação e a vigilância epidemiológicas.
3. Monitorizar o estado de saúde da população e seus determinantes.

4. Desenvolver as diversas atividades de planejamento em saúde, incluindo a identificação das necessidades de saúde da população, propor e/ou implementar as necessárias intervenções e proceder à avaliação do impacto em saúde das mesmas.
5. Gerir e executar programas e projetos de intervenção no âmbito da prevenção, promoção e proteção da saúde da população em geral ou de grupos específicos, no quadro dos programas nacionais, regionais ou locais.
6. Participar na execução das atividades dos programas descritos no ponto anterior, no que respeita aos determinantes globais da saúde ao nível dos comportamentos e do ambiente.
7. Promover e participar na formação pré-graduada, pós-graduada e contínua dos diversos grupos profissionais com papel na saúde pública.

Integra ainda, o exercício do poder de autoridade de saúde, no cumprimento da obrigação do Estado de intervir na defesa da saúde pública, conforme legislação especial aplicável.

Processos- Chave

Decorrente das funções legalmente atribuídas às Unidades de Saúde Pública e da missão da USPAS, foram identificados, definidos e desenvolvidos os seguintes processos-chave:

1. Vigilância epidemiológica das doenças de notificação obrigatória;
2. Vigilância sanitária da água destinada ao consumo humano e das piscinas - colheita de amostras e incumprimentos;
3. Vigilância sanitária de estabelecimentos;
4. Mandados de condução no âmbito da Lei da Saúde Mental;

2.2. Imagem e Localização

A identidade visual da USPAS é representada por um logótipo constituído por um flamingo (Figura 2), ave simbólica da qualidade da água do rio Tejo no Arco Ribeirinho Sul, sobreposto a um semicírculo que representa o Sol, estilizado com traçado a verde-azeitona.



Figura 2 – Logótipo da Unidade de Saúde Pública Arnaldo Sampaio (USPAS)

No âmbito da sua presença digital, a USPAS disponibiliza o sítio web www.uspas.pt e o endereço eletrónico usp.arcoribeirinho@ulsar.min-saude.pt.

No garante de uma maior acessibilidade aos cidadãos e de uma resposta de proximidade, a atividade encontra-se descentralizada através de polos situados nos quatro municípios da sua área de abrangência: Alcochete, Barreiro, Moita e Montijo:

Quadro 1 – Polos da Unidade de Saúde Pública Arnaldo Sampaio

<u>Polo de Alcochete</u> <i>Morada: Rua Capitão Salgueiro Maia</i> <i>2890-041 Alcochete</i> <i>Telefone: +351 212 349 340</i>	<u>Polo do Barreiro</u> <i>Morada: Rua Dom José Carcomo Lobo</i> <i>2835-423 Lavradio</i> <i>Telefones: +351 212 069 810</i>
<u>Polo da Moita:</u> <i>Morada: Largo Dr. Joaquim Elias</i> <i>2860-418 Moita</i> <i>Telefones: +351 212 806 465</i>	<u>Polo do Montijo</u> <i>Morada: Praceta Páteo D'Água, nº 333 e 349</i> <i>2870-090 Montijo</i> <i>Telefone: +351 210 513 460</i>

Para operacionalizar a sua intervenção, a USPAS conta com uma equipa multidisciplinar que integra profissionais de diferentes domínios do conhecimento (Quadro 2). Atualmente, a Unidade é composta, a tempo inteiro ou parcial, pelos seguintes elementos:

- 5 Assistentes Técnicos;
- 8 Enfermeiros (6 Especialistas em Enfermagem Comunitária, 1 Especialista em Saúde Infantil e Pediátrica e 1 Gestor em Enfermagem Comunitária);
- 7 Médicos de Saúde Pública (5 Assistentes, 1 Assistente Graduado e 1 Assistente Graduado Sénior);
- 3 Médicos em formação médica pós-graduada em Saúde Pública;
- 12 Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica (TSDT) da área de Saúde Ambiental (11 TSDT e 1 TSDT Especialista);

Quadro 2 – Recursos Humanos que integram a Unidade de Saúde Pública Arnaldo Sampaio

<i>Nome</i>	<i>Grupo Profissional</i>
Ana Isabel Nascimento Fernandes	Assistente Técnica
Ana Isabel Vareiro Ferreira	Assistente Técnica
Ana Paula Castro Silva Miranda Pedro	Enfermeira Especialista Enfermagem Comunitária
Ana Sofia Segurado Fialho	TSDT* da área Saúde Ambiental
Anabela Saraiva Candeias Conceição	TSDT* da área Saúde Ambiental
Bárbara Sousa Vieira Quinteros Alba	Assistente da Carreira Médica de SP*
Carla Alexandra Figueiredo Ferreira Nobre	TSDT* da área Saúde Ambiental
Carla Margarida Rodrigues Alves	Assistente Técnica
Carla Sofia Silva Pereira Giro	Enfermeira Especialista Enfermagem Comunitária
Carmem Dolores Chainho Venturinha	TSDT* da área Saúde Ambiental
Célia Cristina Pires Gomes	TSDT* da área Saúde Ambiental
Cidália Maria Guerreiro Martins Guia	TSDT* da área Saúde Ambiental
Diana Sofia Madeira Chaves	Enfermeira Especialista Saúde Infantil e Pediátrica
Dulce Sofia Gil Lúcio	Enfermeira Especialista Enfermagem Comunitária
Ewa Barbara Krepa Cravidão da Veiga	Médica em formação pós-graduada em SP*
Iliete Cesaltina Seca Ramos	Assistente Graduada da Carreira Médica de SP*
João Tiago Reis Dias Correia	Médico em formação pós-graduada em SP*
José Pedro Adão Teixeira	TSDT* da área Saúde Ambiental

Lina Maria Guarda	Assistente Graduada Sênior da Carreira Médica de SP
Luciana dos Reis Gomes	Assistente da Carreira Médica de SP
Maria Esmeralda Costa Pereira	TSDT* da área Saúde Ambiental
Maria Margarida Carvalho Narciso	TSDT* da área Saúde Ambiental
Marta Neutel Casimiro Belchiorinho	Médica em formação pós-graduada em SP*
Mauro Tiago Oliveira da Silva Batista de Oliveira	Assistente da Carreira Médica de SP*
Patrícia Dias Ribeiro Martins	Enfermeira Especialista Enfermagem Comunitária
Patrícia Margarida Duarte André	Assistente Técnica
Paulo Manuel Ferreira Silva	Enfermeiro Gestor Especialista Enfermagem Comunitária
Pedro Gonçalves Casaca Carvalho	Assistente da Carreira Médica de SP
Raquel Maria Rodrigues dos Santos	TSDT* Especialista da área Saúde Ambiental
Rosária Conceição Ferreira Abreu Vaz	Assistente Técnica
Saquina Osman Faquir Padamo Pestamgy	Enfermeira Especialista Enfermagem Comunitária
Sónia Alexandra Santos Caeiro Reis	TSDT* da área Saúde Ambiental
Sónia Cátia Morais Fernandes	Médica em formação pós-graduada em SP*
Vanessa Alexandra Pó Freitas	TSDT* da área Saúde Ambiental

** SP- Saúde Pública; TSDT- Técnico Superior de Diagnóstico e Terapêutica.*

3. PROGRAMAS, PROCESSOS-CHAVE E OUTRAS ÁREAS OU ATIVIDADES

As atividades desenvolvidas pela USPAS estruturam-se em programas. Colocando o cidadão no centro de toda a intervenção, a definição destes programas tem na sua génese as orientações dos programas nacionais, o Perfil de Saúde e o Plano Local de Saúde do Arco Ribeirinho.

A estrutura organizacional desta Unidade, definida em regulamento interno, baseia-se no trabalho em “rede”. A liderança assume um carácter partilhado e situacional, sendo exercida através da gestão de programas que se desdobram em processos, conduzidos de acordo com a responsabilidade técnica dos profissionais. Esta dinâmica é promovida e monitorizada pelo Grupo Coordenador, o qual integra representantes de todas as áreas profissionais e é presidido pela Coordenadora da USPAS. No Quadro 3, constam os programas desenvolvidos pela USPAS e as respetivas equipas gestoras.

É da responsabilidade de cada Equipa Gestora assegurar o cumprimento dos objetivos, bem como monitorizar e avaliar as atividades, que são desenvolvidas localmente, em cada polo, pelos diferentes profissionais. Importa referir que o apoio de secretariado aos programas é assegurado pelas Assistentes Técnicas.

Quadro 3 – Programas e Equipas Gestoras da Unidade de Saúde Pública Arnaldo Sampaio

Programa	Equipa gestora	Gestor/ Dinamizador do Grupo
Planeamento Estratégico em Saúde Pública	Bárbara Vieira Esmeralda Pereira Patrícia Martins Grupo Coordenador	Lina Guarda
Informação em Saúde Pública	Marta Belchiorinho Patrícia Martins Pedro Casaca Carvalho	Ana Fialho
Vigilância Epidemiológica das Doenças de Notificação Obrigatória	Ana Fialho Luciana Gomes Margarida Narciso Paula Castro Saquima Pestamgy	Pedro Casaca Carvalho
Prevenção e Controlo da Tuberculose	Sónia Fernandes Ewa Veiga Dulce Lúcio Paula Castro	Pedro Casaca Carvalho
Vacinação	Carla Giro Diana Chaves Luciana Gomes Paula Castro	Sónia Fernandes
Cidade dos Afetos	Mauro Oliveira Cidália Guia Patrícia André	Carla Nobre
Saúde Escolar	Ewa Veiga Carla Giro Diana Chaves Margarida Narciso	Bárbara Vieira

	<i>Saquina Pestamgy</i>	
<i>Viver mais com saber: literacia em saúde</i>	<i>Diana Chaves Marta Belchiorinho Rosária Vaz Saquina Pestamgy</i>	<i>Patrícia Martins</i>
<i>Vigilância Sanitária das Águas</i>	<i>Cármén Venturinha Célia Gomes Luciana Gomes</i>	<i>José Teixeira</i>
<i>Vigilância Sanitária de Equipamentos de Apoio Social</i>	<i>Vanessa Freitas Dulce Lúcio</i>	<i>Célia Gomes</i>
<i>Vigilância Sanitária de Estabelecimentos de Restauração e Bebidas</i>	<i>Cármén Venturinha Cidália Guia Tiago Correia Vanessa Freitas</i>	<i>Esmeralda Pereira</i>
<i>Vigilância de Vetores</i>	<i>Anabela da Conceição José Teixeira Marta Belchiorinho Vanessa Freitas</i>	<i>Sónia Caeiro Reis</i>
<i>Sustentabilidade Ambiental</i>	<i>Carla Nobre Célia Gomes Tiago Correia Sónia Caeiro Reis</i>	<i>Cidália Guia</i>
<i>Consulta do Viajante e Centro de Vacinação Internacional</i>	<i>Ewa Veiga Dulce Lúcio Carla Giro Paulo Silva</i>	<i>Illete Ramos</i>
<i>Formação e Investigação</i>	<i>Ana Fialho Anabela Candeias Carla Alves Lina Guarda</i>	<i>Raquel Rodrigues dos Santos</i>
<i>Qualidade e Melhoria Contínua</i>	<i>Cármén Venturinha Esmeralda Pereira Sónia Caeiro Reis Grupo Coordenador</i>	<i>Sónia Fernandes</i>

Nota: A participação dos profissionais em formação nas reuniões das equipas gestoras dos programas na USPAS está sujeita ao acompanhamento do respetivo orientador

A continuidade e sustentabilidade destes programas assenta em parcerias locais, com a colaboração e participação ativa do cidadão, da comunidade e dos decisores locais na definição das estratégias de atuação multi e interdisciplinares, permitindo sinergias na abordagem transversal e intersectorial.

No âmbito da melhoria contínua da qualidade na Unidade foram identificados os processos-chave (Quadro 4), para os quais foram elaborados procedimentos. Estes são considerados “chave” porque a sua implementação está relacionada com a efetividade e eficiência da USPAS e influenciam, diretamente, a satisfação dos cidadãos. Encontram-se definidos os profissionais que, periodicamente, realizam a sua monitorização e avaliação, designados por avaliadores (Quadro 4).

Quadro 4 – Processos-Chave da USPAS

Processo-Chave	Avaliadores
<i>Vigilância epidemiológica das doenças de notificação obrigatória</i>	Mauro Oliveira Paula Castro
<i>Vigilância sanitária da água destinada ao consumo humano e da vigilância sanitária das águas recreativas - colheita de amostras e incumprimentos</i>	Anabela Candeias Carmen Venturinha
<i>Vigilância sanitária de estabelecimentos de Restauração e Bebidas e de Estabelecimentos de Apoio Social</i>	Carla Nobre Margarida Narciso
<i>Mandado de condução no âmbito da Lei da Saúde Mental</i>	Patrícia André Rosária Vaz
<i>Queixas de insalubridade</i>	Luciana Gomes Sónia Reis

Importa ainda ter em conta que existe, também, um conjunto de atividades fora deste enquadramento (programas ou processos-chave), com grande investimento de tempo dos profissionais, como por exemplo, a realizada no âmbito de órgãos de gestão (Quadro 5), no âmbito de programas do ULS Arco Ribeirinho (Quadro 6) e grupos regionais e nacionais (Quadro 7).

Quadro 5 – Atividades em Órgãos de Gestão

Órgão	Profissional(is)
<i>Coordenação da Unidade</i>	<i>Lina Guarda</i>
<i>Diretora Clínica para a área dos Cuidados de Saúde Primários</i>	<i>Iliete Ramos</i>
<i>Grupo Coordenador da Unidade</i>	<i>Lina Guarda (coordenadora); Mauro Oliveira; Paulo Silva; Raquel Santos; Rosária Vaz</i>
<i>Direção de Enfermagem</i>	<i>Paulo Silva</i>
<i>Conselho Técnico de TSDT</i>	<i>Raquel Santos</i>

Quadro 6 – Outros Grupos da ULS Arco Ribeirinho

Programa/Projeto/Unidade/Grupo da ULS Arco Ribeirinho	Elemento(s)
<i>Comissão de Avaliação dos Técnicos Superiores das áreas de Diagnóstico e Terapêutica</i>	<i>Raquel Santos</i>
<i>Comissão de Avaliação dos Trabalhadores Médicos</i>	<i>Iliete Ramos; Lina Guarda</i>
<i>Consulta Respiratória na Comunidade</i>	<i>Bárbara Vieira</i>
<i>Equipa de Coordenação Local do Programa Nacional para a Diabetes</i>	<i>Mauro Oliveira</i>
<i>Estratificação pelo Risco</i>	<i>Lina Guarda</i>
<i>Grupo de Acompanhamento, Monitorização e Vigilância do Risco e Infecção à Legionella</i>	<i>Iliete Ramos; Lina Guarda</i>

<i>Grupo de Assessoria ao Enfermeiro Diretor para os Sistemas de Informação em Enfermagem</i>	<i>Paulo Silva</i>
<i>Grupo de Parametrização de SCLínico de Enfermagem</i>	<i>Paulo Silva</i>
<i>Grupo de Revisão de Objetivos SIADAP – Avaliação de Enfermagem</i>	<i>Paulo Silva</i>
<i>Interlocutor Local para a Prevenção e Controlo da Infecção VIH/SIDA</i>	<i>Carla Giro</i>
<i>Núcleo de Enfermeiros Especialistas de Saúde Comunitária</i>	<i>Paulo Silva</i>
<i>Plano para a Resposta Sazonal em Saúde – Módulo Verão e Módulo Inverno</i>	<i>Mauro Oliveira; Bárbara Vieira; Esmeralda Pereira</i>
<i>Programa de Prevenção e Resistência aos Antimicrobianos</i>	<i>Cidália Guia; Mauro Oliveira; Paula Castro</i>
<i>Rastreios de base populacional</i>	<i>Paulo Silva; Iliete Ramos</i>
<i>Saúde Oral</i>	<i>Luciana Gomes</i>
<i>Unidade de Investigação Clínica do Arco Ribeirinho</i>	<i>Raquel Santos</i>

Quadro 7 – Grupos Regionais e Nacionais

<i>Programa/Área</i>	<i>Profissional</i>
Bolsa de Júri em Concursos de Atribuição de Título de Especialistas na Área Científica de Enfermagem na Escola Superior de Enfermagem de Lisboa	Paulo Silva
Divisão de Saúde Sexual, Reprodutiva, Infantil e Juvenil	Luciana Gomes
Grupo de Trabalho – Orientações da ERSAR* sobre a avaliação do risco e gestão do risco nos sistemas de abastecimento de água	Lina Guarda
Programa Nacional de Saúde Escolar	Bárbara Vieira
Programa Nacional de Vacinação	Sónia Fernandes
Saúde Escolar Regional	Lina Guarda

* ERSAR - Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos

A monitorização e a avaliação da execução do plano de atividades da USPAS são asseguradas pelo gestor/equipa gestora de cada programa, com subsequente reporte ao grupo coordenador da unidade.

Sendo que a avaliação de desempenho da USPAS estrutura-se em três vertentes:

- **Programas:** Através da monitorização dos indicadores, verifica-se o grau de cumprimento das metas definidas e justificam-se eventuais desvios. Para o efeito, é remetido semestralmente um painel de indicadores (*tableau de bord*), a ser preenchido pelos respetivos gestores de programa.

- **Processos-Chave:** mediante a realização de auditorias internas aos procedimentos associados a cada processo-chave, conduzidas com periodicidade semestral ou anual pelos avaliadores previamente designados.
- **Outras Áreas Transversais:** com vista à melhoria contínua e qualidade da intervenção da USPAS, são avaliados domínios complementares de relevo, nomeadamente: a satisfação dos utentes, o cumprimento do Regulamento Geral de Proteção de Dados, a acessibilidade e a segurança das instalações para os utentes, bem como a saúde e segurança no trabalho dos profissionais.

Nas páginas seguintes serão apresentados, para cada programa desenvolvido na USPAS, os objetivos operacionais, as atividades a desenvolver e os indicadores de atividade (planeamento operacional). A avaliação de impacto será efetuada no final de cada ciclo.

3.1 Planeamento Estratégico em Saúde Pública



Gestor/Dinamizador

Lina Guarda

Equipa:

Bárbara Vieira, Esmeralda Pereira, Patrícia Martins e Grupo Coordenador

Parceiros:

Conselho de Administração, unidades funcionais e serviços da Unidade Local de Saúde do Arco Ribeirinho (ULS Arco Ribeirinho), estabelecimentos de educação e ensino, autarquias, outros sectores e instituições da sociedade públicos, privados ou sociais, e cidadãos que residem ou frequentem a área geográfica do Arco Ribeirinho.

Enquadramento

A Unidade de Saúde Pública Arnaldo Sampaio (USPAS), de acordo com a legislação em vigor, é a unidade funcional da ULS Arco Ribeirinho responsável pela elaboração de informação e planos no domínio da saúde pública.

Apesar de existirem muitos dados disponíveis, nem sempre é possível contextualizá-los, categorizá-los, relacioná-los e extrair deles o conhecimento necessário para o diagnóstico de saúde, com a identificação dos seus principais determinantes.

A informação e os planos no domínio da saúde pública devem contribuir quer para a governação clínica quer para a governação de saúde e, também, para a governança para a saúde desta área geográfica. Torna-se fundamental que a USPAS selecione a melhor informação disponível, que a “trabalhe” e a devolva aos diferentes atores, dentro e fora dos serviços de saúde.

Os documentos elaborados devem ser amplamente divulgados, assentarem no empowerment dos cidadãos, na participação ativa da sociedade e na procura contínua de qualidade num modelo de co-produção de saúde, onde a Governança para a Saúde, partilhada pelos diferentes sectores da sociedade, incluindo a administração pública, a Governação da Saúde e a Governação Clínica contribuem em simultâneo para o estado e ganhos em saúde do indivíduo e da população.

Problemas de saúde a que responde:

- Elevada prevalência de doenças crónicas não transmissíveis e incidência de doenças transmissíveis
- Aumento da doença mental
- Iniquidades sociais e no acesso a cuidados de saúde
- Baixa literacia em saúde

Objetivos:

- O1 – Apresentar/divulgar o Plano Local de Saúde do Arco Ribeirinho 2030 (PLSAR 2030);
- O2 – Dinamizar a monitorização do PLSAR 2030;
- O3 – Elaborar e divulgar documentos de informação em saúde;
- O4 – Atualizar o perfil de saúde do Arco Ribeirinho

Quadro 8 – Objetivos, indicadores e metas – Planeamento Estratégico em Saúde Pública

Indicador			Cálculo	Meta 2026	Meta 2027	Meta 2028
O1	Apresentação pública do PLSAR 2030	Realizado / Não realizado		Sim	n.a.	n.a.
	% de divulgações do PLSAR 2030 realizadas nos concelhos	N.º de divulgações realizadas / 4 × 100 (previstas 4 divulgações)		100%	n.a.	n.a.
O2	Monitorização do PLSAR 2030	Realizado / Não realizado (prevista 1 monitorização)		n.a.	n.a.	Sim
O3	% de documentos de informação em saúde elaborados e divulgados	N.º de documentos elaborados e divulgados / N.º de documentos previstos × 100 (previstos 4/ano)		100%	100%	100%
O4	Atualização do Perfil de Saúde do Arco Ribeirinho	Realizado / Não realizado		n.a.	Sim	n.a.

Quadro 9 – Atividades e cronograma – Planeamento Estratégico em Saúde Pública

Atividades e Cronograma													
2026													
Atividades a realizar	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
Preparação da apresentação pública do PLSAR 2030													
Realização reunião com o CA sobre o PLSAR 2030													
Apresentação pública do PLSAR 2030													
Divulgação do PLSAR 2030 nos diferentes concelhos													
Elaboração de documentos de informação em saúde													
Divulgação de documentos de informação em saúde													
Realização de reuniões da equipa gestora													
Monitorização e avaliação													
2027													
Atividades a realizar	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
Realização de reuniões para definição de metodologia de recolha de dados para a atualização do Perfil de Saúde													
Atualização do Perfil de Saúde													
Divulgação do Perfil de Saúde (versão em progresso e final)													
Divulgação do Perfil de Saúde em reunião na ULS Arco Ribeirinho													
Divulgação do Perfil de Saúde pelos parceiros e comunidade													
Elaboração de documentos de informação em saúde													
Divulgação de documentos de informação em saúde													
Realização de reuniões da equipa gestora													
Monitorização e avaliação													
2028													
Atividades a realizar	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
Monitorização do PLSAR 2030													

<i>Divulgação da monitorização do PLSAR 2030 pelos parceiros</i>													
<i>Elaboração de documentos de informação em saúde</i>													
<i>Divulgação de documentos de informação em saúde</i>													
<i>Realização de reuniões da equipa gestora</i>													
<i>Monitorização e avaliação</i>													

3.2 Informação em Saúde Pública



Gestor/Dinamizador

Ana Fialho

Equipa:

Marta Belchiorinho, Patrícia Martins e Pedro Casaca Carvalho

Parceiros:

Profissionais da USPAS, alunos em estágio

Enquadramento

De acordo com o disposto no Decreto-Lei nº 81/2009 de 2 de abril, na sua atual redação, as unidades de saúde pública têm competência para identificar necessidades de saúde, monitorizar o estado de saúde da população e garantir a funcionalidade dos sistemas e circuitos de informação em saúde, em articulação com as restantes estruturas da sua área de abrangência.

Conforme definido pela Organização Mundial da Saúde, no âmbito das Operações Essenciais de Saúde Pública, a comunicação para a saúde constitui uma área de intervenção orientada para a transmissão de conhecimentos e informação à população em geral ou a grupos específicos, com vista à promoção de comportamentos promotores de saúde e ao reforço da literacia em saúde.

A divulgação de informação em saúde pública constitui, assim, uma função essencial das unidades de saúde pública, contribuindo para a promoção da literacia em saúde, para a prevenção da doença, para a resposta a riscos em saúde pública e para a aproximação à comunidade.

Atendendo à necessidade de reforçar a informação institucional da USPAS e de valorizar a informação produzida pelos diferentes programas, o presente programa visa promover a divulgação de informação em saúde pública, com recurso preferencial ao site uspas.pt, à *newsletter* semestral e a conteúdos digitais breves.

Problemas de saúde a que responde:

Desatualização de conteúdos do site uspas.pt; Pouca divulgação de documentos no âmbito de Saúde Pública; Baixa literacia em Saúde.

Objetivos:

- O1 – Assegurar a atualização bimestral do site uspas.pt, com conteúdos de saúde pública relevantes e validados.
- O2 – Incentivar os profissionais da USPAS a produzir informação de Saúde Pública para divulgação.
- O3 – Desenvolver produtos de comunicação digital, nomeadamente newsletters e conteúdos digitais breves.

Quadro 10 – Objetivos, indicadores e metas – Informação em Saúde Pública

	<i>Indicador</i>	<i>Cálculo</i>	<i>Meta 2026</i>	<i>Meta 2027</i>	<i>Meta 2028</i>
O1	% de atualizações do site uspas.pt realizadas	N.º de atualizações realizadas / N.º de atualizações previstas × 100 (previstas 3 em 2026; 6 em 2027 e 2028)	100%	100%	100%
O2	% de e-mails de incentivo à produção de informação enviados	N.º de e-mails de incentivo enviados / N.º de e-mails previstos × 100 (previstos 1 em 2026; 2 em 2027 e 2028)	100%	100%	100%
O3	% de conteúdos digitais produzidos	N.º de conteúdos digitais produzidos / N.º de conteúdos previstos × 100 (previstos 2/ano a partir de 2027)	<i>n.a.</i>	100%	100%
O3	% de newsletters publicadas	N.º de newsletters publicadas / N.º de newsletters previstas × 100 (previstas 1 em 2026; 2 em 2027 e 2028)	100%	100%	100%

Quadro 11 – Atividades e cronograma – Informação em Saúde Pública

<i>Atividades e Cronograma</i>													
2026													
<i>Atividades a realizar</i>	<i>J</i>	<i>F</i>	<i>M</i>	<i>A</i>	<i>M</i>	<i>J</i>	<i>J</i>	<i>A</i>	<i>S</i>	<i>O</i>	<i>N</i>	<i>D</i>	
<i>Reuniões de planeamento</i>													
<i>Atualização do site</i>													
<i>Envio de email de incentivo</i>													
<i>Elaboração da newsletter</i>													
<i>Publicação e divulgação da newsletter</i>													
<i>Monitorização dos indicadores</i>													
2027													
<i>Atividades a realizar</i>	<i>J</i>	<i>F</i>	<i>M</i>	<i>A</i>	<i>M</i>	<i>J</i>	<i>J</i>	<i>A</i>	<i>S</i>	<i>O</i>	<i>N</i>	<i>D</i>	
<i>Reuniões de planeamento</i>													
<i>Atualização do site</i>													
<i>Envio de email de incentivo</i>													
<i>Elaboração da newsletter</i>													
<i>Publicação e divulgação da newsletter</i>													
<i>Elaboração de conteúdos digitais</i>													
<i>Publicação de conteúdos digitais</i>													
<i>Monitorização dos indicadores</i>													
2028													
<i>Atividades a realizar</i>	<i>J</i>	<i>F</i>	<i>M</i>	<i>A</i>	<i>M</i>	<i>J</i>	<i>J</i>	<i>A</i>	<i>S</i>	<i>O</i>	<i>N</i>	<i>D</i>	
<i>Reuniões de planeamento</i>													
<i>Atualização do site</i>													
<i>Envio de email de incentivo</i>													
<i>Elaboração da newsletter</i>													
<i>Publicação e divulgação da newsletter</i>													
<i>Elaboração de conteúdos digitais</i>													
<i>Publicação de conteúdos digitais</i>													
<i>Monitorização dos indicadores</i>													

3.3 Vigilância Epidemiológica das Doenças de Notificação Obrigatória



Gestor/Dinamizador

Pedro Casaca Carvalho

Equipa:

Ana Fialho, Luciana Gomes, Margarida Narciso, Paula Castro e Saquina Pestamgy

Parceiros:

Médicos notificadores independentes e médicos notificadores das unidades prestadoras de cuidados do SNS, laboratórios notificadores independentes e laboratórios das entidades prestadoras de cuidados de saúde, autoridades de saúde e demais entidades intervenientes no sistema de vigilância epidemiológica.

Enquadramento

A Vigilância Epidemiológica das Doenças de Notificação Obrigatória (DNO) constitui uma função essencial da saúde pública, permitindo a deteção precoce, monitorização e controlo de doenças transmissíveis e outros eventos relevantes para a saúde da população. Através da recolha sistemática, análise, interpretação e disseminação de informação epidemiológica, este sistema suporta a implementação atempada de medidas de prevenção e controlo, nomeadamente quebra de cadeias de transmissão, contribuindo para a redução da morbilidade e mortalidade e para a proteção da saúde pública.

Em Portugal, a vigilância epidemiológica encontra-se regulamentada pela Lei n.º 81/2009 e operacionalizada através do Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica (SINAVE), coordenado pela Direção-Geral da Saúde. A obrigatoriedade de notificação encontra-se legalmente definida, abrangendo doenças transmissíveis, emergentes e outros eventos com potencial impacto na saúde coletiva (Despacho nº 1150/2021, de 28 de janeiro).

Neste contexto, a Unidade de Saúde Pública Arnaldo Sampaio assume um papel central na vigilância epidemiológica local, assegurando a investigação clínica e epidemiológica dos casos notificados, a identificação e gestão de contactos, a monitorização de riscos para a comunidade e a implementação de medidas de controlo adequadas. A atuação da USPAS assenta numa abordagem multidisciplinar e interinstitucional, envolvendo profissionais de saúde, autoridades locais, laboratórios e outras entidades parceiras.

A crescente mobilidade populacional, o envelhecimento demográfico, a emergência de novas ameaças biológicas, a resistência antimicrobiana e a necessidade de reforço da literacia em saúde tornam essencial o fortalecimento contínuo dos sistemas locais de vigilância epidemiológica. Neste âmbito, o presente programa pretende consolidar os mecanismos de deteção, resposta e monitorização das DNO na área de intervenção da USPAS, promovendo maior eficiência, qualidade dos dados e capacidade de resposta em saúde pública.

Problemas de saúde a que responde:

- Aumento do número de casos de doenças de notificação obrigatória (DNO).
- Subnotificação de DNO e incompletude dos dados em SINAVE.
- Baixa literacia em saúde e a iniquidade no acesso aos cuidados de saúde.

Objetivos:

O1 – Detetar casos e surtos para investigação epidemiológica e instituir medidas de controlo.

O2 – Disseminar informação aos profissionais de saúde, de forma sistemática, regular e padronizada.

O3 – Contribuir para o aumento do conhecimento sobre a importância da notificação junto dos profissionais de saúde da Unidade Local de Saúde do Arco Ribeirinho (ULS Arco Ribeirinho).

Quadro 12 – Objetivos, indicadores e metas – Vigilância Epidemiológica das Doenças de Notificação Obrigatória

	<i>Indicador</i>	<i>Cálculo</i>	<i>Meta 2026</i>	<i>Meta 2027</i>	<i>Meta 2028</i>
01 02 03	% de reuniões da equipa gestora realizadas	Nº de reuniões realizadas / Nº de reuniões previstas × 100 (Previsão: 1 reunião quinzenal, 24/ano)	100%	100%	100%
01	% de casos com investigação iniciada em 2 dias úteis	Nº de casos com investigação iniciada em 2 dias úteis/total de casos × 100	100%	100%	100%
01	% de casos com investigação concluída até 30 dias, excluindo os que dependem de resultados laboratoriais	Nº de casos com investigação concluída até 30 dias, excluindo os que dependem de resultados laboratoriais / total de casos que não dependem de resultados laboratoriais para além dos 30 dias × 100	90%	93%	95%
02	% de Boletins de Vigilância Epidemiológica elaborados	Nº de Boletins de Vigilância Epidemiológica elaborados / Nº de Boletins de Vigilância Epidemiológica previstos × 100 (Previsão: 1 por semestre, 2/ano)	100%	100%	100%
02	% de folhetos digitais sobre doenças de notificação obrigatória elaborados	Nº de folhetos digitais elaborados sobre DNO / Nº folhetos digitais sobre DNO previstos × 100 (Previsão: 2 folhetos por ano, cada um sobre uma DNO)	100%	100%	100%
03	% de ações de formação realizadas	Nº de ações elaboradas / Nº de ações previstas × 100 (Previsão: 2 por ano)	100%	100%	100%

Quadro 13 – Atividades e cronograma – Vigilância Epidemiológica das Doenças de Notificação Obrigatória

<i>Atividades e Cronograma</i>													
<i>2026</i>													
<i>Atividades a realizar</i>	<i>J</i>	<i>F</i>	<i>M</i>	<i>A</i>	<i>M</i>	<i>J</i>	<i>J</i>	<i>A</i>	<i>S</i>	<i>O</i>	<i>N</i>	<i>D</i>	
<i>Realização das reuniões quinzenais da equipa gestora do programa</i>													
<i>Atualização diária da página da Vigilância Epidemiológica da USPAS</i>													
<i>Suporte à investigação epidemiológica dos casos notificados em SINAVE e ao rastreio de contactos, quando aplicável</i>													
<i>Solicitação de notificação médica em SINAVEmed das notificações SINAVELab sem notificação médica associada</i>													
<i>Elaboração e divulgação dos Boletins de Vigilância Epidemiológica</i>													
<i>Elaboração e divulgação de folhetos digitais sobre DNO</i>													
<i>Realização de ações de formação sobre notificação de DNO e Vigilância Epidemiológica</i>													
<i>2027</i>													
<i>Atividades a realizar</i>	<i>J</i>	<i>F</i>	<i>M</i>	<i>A</i>	<i>M</i>	<i>J</i>	<i>J</i>	<i>A</i>	<i>S</i>	<i>O</i>	<i>N</i>	<i>D</i>	
<i>Realização das reuniões quinzenais da equipa gestora do programa</i>													
<i>Atualização diária da página da Vigilância Epidemiológica da USPAS</i>													

<i>Suporte à investigação epidemiológica dos casos notificados em SINAVE e rastreio de contactos, quando aplicável</i>												
<i>Solicitação de notificação médica em SINAVEmed das notificações SINAVElab sem notificação médica associada</i>												
<i>Elaboração e divulgação dos Boletins de Vigilância Epidemiológica</i>												
<i>Elaboração e divulgação de folhetos digitais sobre DNO</i>												
<i>Realização de ações de formação sobre notificação de DNO e Vigilância Epidemiológica</i>												
2028												
<i>Atividades a realizar</i>	<i>J</i>	<i>F</i>	<i>M</i>	<i>A</i>	<i>M</i>	<i>J</i>	<i>J</i>	<i>A</i>	<i>S</i>	<i>O</i>	<i>N</i>	<i>D</i>
<i>Realização das reuniões quinzenais da equipa gestora do programa</i>												
<i>Atualização diária da página da Vigilância Epidemiológica da USPAS</i>												
<i>Suporte à investigação epidemiológica dos casos notificados em SINAVE e rastreio de contactos, quando aplicável</i>												
<i>Solicitação de notificação médica em SINAVEmed das notificações SINAVElab sem notificação médica associada</i>												
<i>Elaboração e divulgação dos Boletins de Vigilância Epidemiológica</i>												
<i>Elaboração e divulgação de folhetos digitais sobre DNO</i>												
<i>Realização de ações de formação sobre notificação de DNO e Vigilância Epidemiológica</i>												

3.4 Prevenção e Controlo da Tuberculose



Gestor/Dinamizador

Pedro Casaca Carvalho

Equipa:

Sónia Fernandes, Ewa Veiga, Dulce Lúcio e Paula Castro

Parceiros:

Consulta da Tuberculose, Serviços e Unidades da Unidade Local de Saúde do Arco Ribeirinho (ULS Arco Ribeirinho), Autoridades de Saúde Regional, outras Autoridades de Saúde (AS) de outras Unidades de Saúde Pública (USP)/ULS.

Enquadramento

A Prevenção e Controlo da Tuberculose constitui uma das áreas prioritárias da saúde pública, tendo como principal objetivo a redução da incidência, transmissão, morbilidade e mortalidade associadas à doença. Apesar dos progressos alcançados nas últimas décadas, a tuberculose mantém-se como uma das principais doenças infecciosas a nível mundial, reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um importante problema de saúde pública. A persistência de determinantes sociais como pobreza, exclusão social, sobrelotação habitacional, migração, coinfeção VIH/TB e dificuldades no acesso aos cuidados de saúde contribui para a manutenção da transmissão e para a existência de grupos populacionais particularmente vulneráveis.

Em Portugal, o controlo da tuberculose encontra-se enquadrado nas orientações da Direção-Geral da Saúde (DGS), através do Programa Nacional para a Tuberculose (PNT), que promove estratégias de deteção precoce, diagnóstico atempado, tratamento adequado, vigilância epidemiológica e investigação sistemática de contactos. Apesar da tendência decrescente da incidência nacional, persistem assimetrias regionais e contextos urbanos com maior concentração de casos, particularmente em populações socialmente vulneráveis, onde a transmissão comunitária continua a representar um desafio relevante.

A Unidade de Saúde Pública Arnaldo Sampaio (USPAS), enquanto estrutura local de saúde pública integrada na Unidade Local de Saúde do Arco Ribeirinho, assume um papel central na implementação das estratégias de prevenção e controlo da tuberculose no território. A sua intervenção assenta na articulação entre serviços hospitalares, cuidados de saúde primários, estruturas comunitárias e autoridades de saúde, promovendo uma abordagem integrada, multidisciplinar e centrada na comunidade.

Neste contexto, a USPAS desenvolve atividades de vigilância epidemiológica, investigação de casos e surtos, rastreio e monitorização de contactos, promoção da adesão terapêutica, educação para a saúde e acompanhamento de populações vulneráveis. Estas intervenções visam interromper cadeias de transmissão, reduzir atrasos diagnósticos, melhorar os resultados em saúde e contribuir para os objetivos nacionais e internacionais de eliminação da tuberculose enquanto problema de saúde pública.

Problemas de saúde a que responde:

- Aumento do número de casos de tuberculose.
- Baixa literacia em saúde e a iniquidade no acesso aos cuidados de saúde.

Objetivos:

O1 – Detetar casos e surtos de tuberculose para investigação epidemiológica e instituir medidas de controlo.

O2 – Disseminar informação aos profissionais de saúde, de forma sistemática, regular e padronizada.

O3 – Contribuir para o aumento do conhecimento sobre a importância da notificação da tuberculose e rastreio de contactos junto dos profissionais de saúde da ULS Arco Ribeirinho.

Quadro 14 – Objetivos, indicadores e metas – Prevenção e Controlo da Tuberculose

	<i>Indicador</i>	<i>Cálculo</i>	<i>Meta 2026</i>	<i>Meta 2027</i>	<i>Meta 2028</i>
O1 O2 O3	% de reuniões da equipa gestora realizadas	(Nº de reuniões realizadas / Nº de reuniões previstas) × 100 (Previsão: 1 reunião quinzenal, 24/ano)	100%	100%	100%
O1	% de casos com investigação iniciada em 72 horas	(Nº de casos com investigação iniciada em 72 horas/total de casos × 100)	100%	100%	100%
O1	% de casos com investigação concluída até 90 dias, excluindo os que dependem de resultados laboratoriais	(nº de casos com investigação concluída até 90 dias / total de casos que não dependem de resultados laboratoriais para além dos 90 dias × 100)	90%	90%	90%
O1	% de rastreios positivos encaminhados para a Consulta da Tuberculose	(Nº de rastreios positivos encaminhados / Nº total de rastreios positivos × 100)	100%	100%	100%
O2	% de Boletins de Vigilância Epidemiológica da Tuberculose elaborados	(Nº de Boletins de Vigilância Epidemiológica da Tuberculose elaborados / Nº de Boletins de Vigilância Epidemiológica da Tuberculose previstos) × 100 (Previsão: 1 por semestre, 2/ano)	100%	100%	100%
O3	% de ações de formação realizadas	(Nº de ações elaboradas / Nº de ações previstas) × 100 (Previsão: 2 por ano)	100%	100%	100%

Quadro 15 – Atividades e cronograma – Prevenção e Controlo da Tuberculose

<i>Atividades e Cronograma</i>													
2026													
<i>Atividades a realizar</i>	<i>J</i>	<i>F</i>	<i>M</i>	<i>A</i>	<i>M</i>	<i>J</i>	<i>J</i>	<i>A</i>	<i>S</i>	<i>O</i>	<i>N</i>	<i>D</i>	
<i>Realização das reuniões quinzenais da equipa gestora do programa</i>													
<i>Atualização diária da página da Vigilância Epidemiológica da USPAS, na parte relativa à tuberculose</i>													
<i>Suporte à investigação epidemiológica dos casos notificados em SINAVE e ao rastreio de contactos, quando aplicável</i>													
<i>Solicitação de notificação médica em SINAVEmed das notificações SINAVELab de tuberculose sem notificação médica associada</i>													
<i>Elaboração e divulgação dos Boletins de Vigilância Epidemiológica da Tuberculose</i>													
<i>Realização de ações de formação sobre notificação de Tuberculose e rastreio de contactos</i>													
2027													
<i>Atividades a realizar</i>	<i>J</i>	<i>F</i>	<i>M</i>	<i>A</i>	<i>M</i>	<i>J</i>	<i>J</i>	<i>A</i>	<i>S</i>	<i>O</i>	<i>N</i>	<i>D</i>	
<i>Realização das reuniões quinzenais da equipa gestora do programa</i>													
<i>Atualização diária da página da Vigilância Epidemiológica da USPAS, na parte relativa à tuberculose</i>													

<i>Suporte à investigação epidemiológica dos casos notificados em SINAVE e ao rastreio de contactos, quando aplicável</i>												
<i>Solicitação de notificação médica em SINAVEmed das notificações SINAVElab de tuberculose sem notificação médica associada</i>												
<i>Elaboração e divulgação dos Boletins de Vigilância Epidemiológica da Tuberculose</i>												
<i>Realização de ações de formação sobre notificação de Tuberculose e rastreio de contactos</i>												
2028												
<i>Atividades a realizar</i>	<i>J</i>	<i>F</i>	<i>M</i>	<i>A</i>	<i>M</i>	<i>J</i>	<i>J</i>	<i>A</i>	<i>S</i>	<i>O</i>	<i>N</i>	<i>D</i>
<i>Realização das reuniões quinzenais da equipa gestora do programa</i>												
<i>Atualização diária da página da Vigilância Epidemiológica da USPAS, na parte relativa à tuberculose</i>												
<i>Suporte à investigação epidemiológica dos casos notificados em SINAVE e ao rastreio de contactos, quando aplicável</i>												
<i>Solicitação de notificação médica em SINAVEmed das notificações SINAVElab de tuberculose sem notificação médica associada</i>												
<i>Elaboração e divulgação dos Boletins de Vigilância Epidemiológica da Tuberculose</i>												
<i>Realização de ações de formação sobre notificação de Tuberculose e rastreio de contactos</i>												

3.5 Vacinação



Gestor/Dinamizador

Sónia Fernandes

Equipa:

Carla Giro, Diana Chaves, Luciana Gomes e Paula Castro

Parceiros:

Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia da área geográfica da Unidade Local de Saúde do Arco Ribeirinho (ULS Arco Ribeirinho). Rede social (Radar Social, NPISSA, RSI). Estabelecimentos Residenciais para Pessoas Idosas e estruturas similares. Unidades de Internamento da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados. Estabelecimento Prisional do Montijo. Farmácias comunitárias. Unidades funcionais e Serviços da ULS Arco Ribeirinho.

Enquadramento

A gestão do Programa Nacional de Vacinação (PNV), a nível local é realizada pela USPAS e tem como finalidade alcançar as seguintes coberturas vacinais definidas pela DGS:

- 90% de cobertura vacinal para a vacina contra a infeção por Papiloma Humano (HPV)
- 95% de cobertura vacinal para as restantes vacinas incluídas no PNV
- 75% de cobertura vacinal para pessoas com 65 ou mais anos de idade, na Campanha de vacinação Sazonal.

O Programa Nacional de Vacinação (PNV), outras estratégias e campanhas nacionais de vacinação são coordenadas, a nível local, pela ULS Arco Ribeirinho (Portaria n.º 114/2024, de 22 de março, na sua redação atual). A ULS Arco Ribeirinho nomeou a Equipa Local de Vacinação (ELV), fazendo parte desta, Sónia Fernandes e Paula Castro. A ELV é responsável por:

- Coordenar, executar e monitorizar o desenvolvimento e a execução dos programas e das campanhas nacionais de vacinação a nível local.
- Estimar as quantidades necessárias de vacinas para cumprimento das estratégias de vacinação em vigor e das metas de cobertura nacional fixadas.
- Avaliar o efeito dos programas e das campanhas nacionais de vacinação na população através da vigilância da morbi-mortalidade por doenças abrangidas pelos programas e campanhas.
- Articular com os parceiros relevantes, a nível local, a promoção da vacinação e o reforço da confiança nas vacinas.
- Colaborar com a DGS e o serviço operativo de Saúde Pública de âmbito regional na elaboração dos relatórios de avaliação dos programas e das campanhas nacionais de vacinação.
- Garantir a equidade no acesso, independentemente do local de residência, aproveitando todas as oportunidades para a vacinação.
- Promover planos e ações de formação para os intervenientes no processo de vacinação.
- Elaborar ações de comunicação, para os profissionais e para os cidadãos, para promover a adesão informada e esclarecida à vacinação.

Problemas de saúde a que responde:

- Doenças evitáveis pela vacinação.
- Baixa Literacia em saúde

Objetivos:

O1 – Operacionalizar o PNV, campanhas de vacinação e imunização sazonal e outras estratégias de imunização.

O2 – Garantir a resposta a todas as solicitações técnicas colocadas pelos profissionais no âmbito da vacinação.

O3 – Garantir a qualidade do processo vacinal, através da elaboração de procedimentos, da formação e da realização de auditorias.

O4 – Operacionalizar a vacinação no pré e pós exposição.

O5 – Planejar e executar a Campanha de Vacinação Sazonal nas ERPIS, Instituições Similares e grupos de risco definidos na Norma da Campanha Sazonal.

Quadro 16 – Objetivos, indicadores e metas – Vacinação

	<i>Indicador</i>	<i>Cálculo</i>	<i>Meta 2026</i>	<i>Meta 2027</i>	<i>Meta 2028</i>
O1	<i>Percentagem de orientações, circulares e normas oficiais, no âmbito da vacinação, divulgadas aos profissionais da ULS Arco Ribeirinho, pelos canais institucionais</i>	<i>Nº de orientações, circulares e normas divulgadas/ Nº de orientações, circulares e normas publicadas × 100</i>	100%	100%	100%
O1	<i>Percentagem de utentes e profissionais elegíveis identificados para vacinação sazonal, nas ERPIS e Instituições similares</i>	<i>Nº de utentes e profissionais elegíveis identificados/Nº Total de utentes e profissionais de ERPIS e Instituições Similares × 100</i>	100%	100%	100%
O1	<i>Percentagem de acompanhamento do processo de vacinação no cumprimento do PNV, campanhas e estratégias de vacinação nos pontos de vacinação.</i>	<i>N.º de pontos de vacinação acompanhados/monitorizados/ n.º total de pontos de vacinação previstos × 100</i>	100%	100%	100%
O2	<i>Emissão de pareceres para vacinação em circunstâncias especiais e grupos de risco.</i>	<i>Nº de pareceres emitidos no prazo de 1 semana/N.º de pareceres solicitados × 100</i>	100%	100%	100%
O3	<i>Percentagem de formações realizadas.*</i>	<i>Nº de formações realizadas/N.º de formações previstas × 100 (pelo menos 1 por ano)</i>	100%	100%	100%
O3	<i>Percentagem de reuniões de monitorização realizadas.**</i>	<i>Nº reuniões de monitorização realizadas/N.º de reuniões previstas × 100 (previstas 2/ano)</i>	100%	100%	100%

*O número de ações de formação será definido de acordo com as necessidades formativas identificadas, em cada ano, e de acordo com o contexto epidemiológico do momento.

**Para a monitorização do PNV consideram-se 2 reuniões anuais. Para a monitorização da campanha de vacinação e imunização sazonal, define-se uma periodicidade de reuniões quinzenal entre setembro e janeiro. Para as estratégias de vacinação, o número de reuniões de monitorização será definido de acordo com a necessidade impressa por cada campanha.

Quadro 17 – Atividades e cronograma – Vacinação

Atividades e Cronograma												
2026												
Atividades a realizar	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Divulgação de orientações, circulares e normas oficiais no âmbito da vacinação												
Solicitação listagens de utentes e profissionais aos ERPIS e Instituições similares para vacinação na Campanha Sazonal												
Acompanhamento da vacinação nos pontos de vacinação												
Elaboração das propostas de níveis de vacinas e das suas alterações												
Respostas a questões técnicas e emissão de parecer para a vacinação em circunstâncias especiais e grupos de risco												
Avaliação das coberturas vacinais do PNV												
Reunião com enfermeiros Interlocutores e Unidade de Saúde Pública												
Realização de formação (temática a enquadrar nas necessidades formativas e contexto epidemiológico)												
2027												
Atividades a realizar	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Divulgação de orientações, circulares e normas oficiais no âmbito da vacinação												
Solicitação listagens de utentes e profissionais aos ERPIS e Instituições similares para vacinação na Campanha Sazonal												
Acompanhamento da vacinação nos pontos de vacinação												
Elaboração das propostas de níveis de vacinas e das suas alterações												
Respostas a questões técnicas e emissão de parecer para a vacinação em circunstâncias especiais e grupos de risco												
Avaliação das coberturas vacinais do PNV												
Reunião com enfermeiros Interlocutores e Unidade de Saúde Pública												
Realização de formação (temática a enquadrar nas necessidades formativas e contexto epidemiológico)												
Realização de auditoria												
2028												
Atividades a realizar	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Divulgação de orientações, circulares e normas oficiais no âmbito da vacinação												
Solicitação listagens de utentes e profissionais aos ERPIS e Instituições similares para vacinação na Campanha Sazonal												
Acompanhamento da vacinação nos pontos de vacinação												
Elaboração das propostas de níveis de vacinas e das suas alterações												
Respostas a questões técnicas e emissão de parecer para a vacinação em circunstâncias especiais e grupos de risco												

<i>Avaliação das coberturas vacinais do PNV</i>												
<i>Reunião com enfermeiros Interlocutores e Unidade de Saúde Pública</i>												
<i>Realização de formação (temática a enquadrar nas necessidades formativas e contexto epidemiológico)</i>												

3.6 Cidade de Afetos



Gestor/Dinamizador

Carla Nobre

Equipa:

Mauro Oliveira, Cidália Guia e Patrícia André

Parceiros:

Câmara Municipal (Alcochete, Barreiro, Moita e Montijo) e agentes comunitários (preferencialmente da área geográfica de atuação da USPAS).

Enquadramento

"É incontestável que o afeto desempenha um papel essencial no funcionamento da inteligência. Sem afeto não haveria interesse, nem necessidade, nem motivação" (Piaget, 1962).

A maior afetividade entre as pessoas diminui a violência, a agressividade gratuita e os conflitos inúteis, promovendo maior urbanidade, coesão social e tolerância, valores essenciais a uma comunidade desenvolvida.

A "Cidade de Afetos" pretende chamar os afetos para "o dia-a-dia" das comunidades, como mecanismo fundamental de desenvolvimento.

Este programa pretende mobilizar a comunidade para o desenvolvimento da componente afetiva, tendo em conta o seu impacto positivo na saúde, e na saúde mental em particular, essenciais ao bem-estar e à felicidade das pessoas, intervindo sobre os determinantes da saúde.

Problemas de saúde a que responde:

- Desequilíbrio do desenvolvimento emocional e dos afetos (isolamento social, violência doméstica e no namoro, insatisfação pessoal, baixa autoestima, etc.);
- Baixa literacia em Saúde.

Objetivos:

- O1 – Elaborar um diagnóstico sobre a literacia e a perceção do movimento Cidade de Afetos;
- O2 – Divulgar os Afetos na USPAS;
- O3 – Promover encontros entre os aderentes ao movimento Cidade de Afetos;
- O4 – Estimular a inscrição dos afetos no território, nos Concelhos da Moita e Alcochete;
- O5 – Propor o alargamento da inscrição no território, às freguesias do Concelho do Barreiro.

Quadro 18 – Objetivos, indicadores e metas – Cidade de Afetos

	<i>Indicador</i>	<i>Cálculo</i>	<i>Meta 2026</i>	<i>Meta 2027</i>	<i>Meta 2028</i>
O1	<i>Elaboração de questionário</i>	<i>Realizado / Não realizado</i>	<i>Realizado</i>	<i>n.a.</i>	<i>n.a.</i>
O1	<i>Aplicação de questionário de diagnóstico</i>	<i>Realizado / Não realizado</i>	<i>Realizado</i>	<i>n.a.</i>	<i>n.a.</i>
O1	<i>Análise e divulgação de resultados do questionário</i>	<i>Realizado / Não realizado</i>	<i>Realizado</i>	<i>n.a.</i>	<i>n.a.</i>
O2	<i>Elaboração de documento sobre o Programa Cidade de Afetos</i>	<i>Realizado / Não realizado</i>	<i>n.a.</i>	<i>Realizado</i>	<i>n.a.</i>
O2	<i>Comemoração do Dia dos Afetos (11 de fevereiro)</i>	<i>Realizado / Não realizado</i>	<i>n.a.</i>	<i>Realizado</i>	<i>Realizado</i>
O2	<i>Comemoração dos Afetos na USPAS</i>	<i>Realizado / Não realizado</i>	<i>n.a.</i>	<i>Realizado</i>	<i>Realizado</i>
O3	<i>Realização do Encontro Cidades de Afetos</i>	<i>Realizado / Não realizado</i>	<i>n.a.</i>	<i>Realizado</i>	<i>n.a.</i>
O4	<i>% de reuniões com Municípios realizadas</i>	<i>N.º de reuniões realizadas / 4 × 100 (previstas 4)</i>	<i>n.a.</i>	<i>100%</i>	<i>n.a.</i>
O5	<i>Realização de reuniões com as Juntas de Freguesia do Barreiro</i>	<i>Realizado / Não realizado (previstas 4)</i>	<i>n.a.</i>	<i>2</i>	<i>2</i>

Quadro 19 – Atividades e cronograma – Cidade de Afetos

Atividades e Cronograma													
2026													
Atividades a realizar	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
Elaboração de questionário													
Aplicação do questionário													
Avaliação dos questionários e elaboração de relatório													
2027													
Atividades a realizar	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
Avaliação do programa													
Apresentação do programa nas reuniões USPAS													
Dinamização de atividades na USPAS – Cartão de Afetos (comemoração do aniversário)													
Comemoração Dia dos Afetos													
Elaboração de orientações estratégicas para USPAS													
Reuniões com Municípios no sentido de ser designado um interlocutor da Saúde													
Reuniões com Municípios Alcochete e Moita para concretização da inscrição no território													
Monitorização do programa													
2028													
Atividades a realizar	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
Avaliação do programa													
Dinamização de atividades na USPAS – Cartão de Afetos (comemoração do aniversário)													
Comemoração Dia Afetos													
Monitorização do programa													

3.7 Saúde Escolar



Gestor/Dinamizador

Bárbara Vieira

Equipa:

Ewa Veiga, Carla Giro, Diana Chaves, Margarida Narciso e Saquina Pestamgy

Parceiros:

Estabelecimentos de Educação e Ensino (EEE) da área geográfica da Unidade Local de Saúde do Arco Ribeirinho (ULS Arco Ribeirinho). Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia da área geográfica da ULS Arco Ribeirinho. Divisão de Intervenção nos Comportamentos Aditivos nas Dependências (DICAD). Escola Segura e outros parceiros comunitários.

Enquadramento

Compete à USPAS a gestão local do programa, bem como a participação na sua execução. O programa é executado por enfermeiros, médicos, técnicos de saúde ambiental, higienistas orais e outros profissionais de saúde da ULS Arco Ribeirinho, dos Cuidados de Saúde Primários e Hospitalares.

A nível local, e por forma a otimizar os recursos disponíveis, organizam-se 4 equipas operacionais, uma por cada município. Cada uma das equipas é multidisciplinar, com profissionais de diferentes unidades funcionais, sob coordenação operacional de um profissional de saúde de Saúde Pública (médico/enfermeiro). Dentro destas equipas operacionais, é definido um enfermeiro de referência por cada Agrupamento de Escola/Escola Não Agrupada, que é o interlocutor preferencial com o EEE, sendo o responsável pelo planeamento, articulação, execução e avaliação das atividades do programa nesse EEE.

A equipa gestora do programa é responsável por definir as linhas orientadoras para cada ano letivo para as equipas locais e operacionais de Saúde Escolar da ULS Arco Ribeirinho.

Problemas de saúde a que responde:

Literacia em Saúde; desenvolvimento emocional e dos afetos, comportamentos aditivos com e sem substância; carga de doença crónica; doenças transmissíveis e não transmissíveis; problemas de saúde mental; iniquidades e exclusão social; iniquidades no acesso a cuidados de saúde e vigilância epidemiológica. Ambiente e alterações climáticas; Resposta a Emergências em Saúde Pública.

Objetivos:

Objetivos de Gestão

- O1 – Monitorizar a execução do PNSE, a nível local.
- O2 – Avaliar a execução do PNSE, a nível local, no final de cada ano letivo, até ao final de julho.
- O3 – Divulgar, até 15 de agosto, as linhas orientadoras para cada ano letivo.
- O4 – Garantir a resposta às solicitações técnicas colocadas pelos profissionais no âmbito da Saúde Escolar.
- O5 – Garantir a qualidade da atuação em Saúde Escolar, através da formação e da elaboração de procedimentos.

Objetivos de Execução

- O6 – Monitorizar a execução do PNSE, a nível da abrangência da equipa operacional.

O7 – Avaliar a execução do PNSE, no final de cada ano letivo, até 15 de julho, a nível da abrangência da equipa operacional.

O8 – Elaborar, em conjunto com a equipa PES, o Projeto de Educação para a Saúde por Agrupamento de Escola/Escola não Agrupada, até ao final de setembro.

O9 – Elaborar os Planos de Saúde Individual dentro do tempo máximo de resposta estabelecido para cada situação através da aplicação de instrumento triador.

O10 – Realizar a avaliação dos riscos do ambiente escolar para a saúde com frequência bienal, exceto se medidas corretivas a implementar (até 31 de dezembro).

Quadro 20 – Objetivos, indicadores e metas – Saúde Escolar

	<i>Indicador</i>	<i>Cálculo</i>	<i>Meta 2026</i>	<i>Meta 2027</i>	<i>Meta 2028</i>
O1 O2 O4	Percentagem de reuniões de monitorização realizadas pela Equipa gestora com as Equipas operacionais.	N° de reuniões de monitorização realizadas pela equipa gestora com as equipas operacionais/ N° de reuniões de monitorização previstas $\times 100$ (Previstas 3 reuniões)	50%	100%	100%
O2	Elaboração do Relatório de Atividades.	Realizado / Não realizado	Realizado	Realizado	Realizado
O3	Elaboração das linhas orientadoras para o ano letivo.	Realizado / Não realizado	Realizado	Realizado	Realizado
O4	Resposta às solicitações técnicas no âmbito da Saúde Escolar.	N° de respostas emitidos no prazo de 1 semana / N° de esclarecimentos solicitados $\times 100$	95%	95%	100%
O5	Percentagem de formações realizadas.*	N° de formações realizadas/ N° de formações previstas $\times 100$ (pelo menos 1 por ano)	100%	100%	100%
O8	Percentagem de Agrupamentos de Escola/Escola não Agrupada com Projeto elaborado até final de setembro.	N° de Agrupamentos de Escola/Escola não Agrupada com projeto elaborado até final de setembro/ N° total de Agrupamentos de Escola/Escola não Agrupada $\times 100$	60%	70%	80%
O9	Percentagem de PSI elaborados às crianças e jovens sinalizadas, de acordo com a priorização via instrumento triador.	N° de PSI elaborados às crianças e jovens sinalizadas no tempo máximo estabelecido pelo instrumento triador / N° de crianças e jovens sinalizadas $\times 100$	80%	80%	80%
O10	Percentagem de estabelecimentos de educação e ensino abrangidos pelo Programa Nacional de Saúde Escolar com Avaliação de Riscos, com frequência bienal, exceto se medidas corretivas a implementar (até 31 de dezembro).	N° de estabelecimentos de educação e ensino com Avaliação de Riscos elaborada até ao final de dezembro/ N° de estabelecimentos de educação e ensino $\times 100$	90%	90%	90%

*O número de ações de formação será definido de acordo com as necessidades formativas identificadas, em cada ano, e de acordo com o diagnóstico de necessidades técnicas efetuado.

Quadro 21 – Atividades e cronograma – Saúde Escolar

Atividades e Cronograma												
2026												
Atividades a realizar	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Desenvolvimento de atividades de educação/promoção de saúde, de acordo com o Projeto de Educação para a Saúde.												
Avaliação de Necessidades de Saúde Especiais (NSE) e elaboração de PSI.												
Avaliação dos Riscos do Ambiente Escolar.												
Reunião com os coordenadores PES, para preparação e avaliação do ano letivo.												
Elaboração do Projeto de Educação para a Saúde.												
Reunião do grupo gestor com as equipas operacionais.												
Monitorização das atividades da equipa de saúde escolar.												
Realização de formação para a equipa de saúde escolar.												
2027												
Atividades a realizar	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Desenvolvimento de atividades de educação/promoção de saúde, de acordo com o Projeto de Educação para a Saúde.												
Avaliação de Necessidades de Saúde Especiais (NSE) e elaboração de PSI.												
Avaliação dos Riscos do Ambiente Escolar.												
Reunião com os coordenadores PES, para preparação e avaliação do ano letivo.												
Elaboração do Projeto de Educação para a Saúde.												
Reunião do grupo gestor com as equipas operacionais.												
Monitorização das atividades da equipa de saúde escolar.												
Realização de formação para a equipa de saúde escolar.												
2028												
Atividades a realizar	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Desenvolvimento de atividades de educação/promoção de saúde, de acordo com o Projeto de Educação para a Saúde.												
Avaliação de Necessidades de Saúde Especiais (NSE) e elaboração de PSI.												
Avaliação dos Riscos do Ambiente Escolar.												
Reunião com os coordenadores PES, para preparação e avaliação do ano letivo.												
Elaboração do Projeto de Educação para a Saúde.												
Reunião do grupo gestor com as equipas operacionais.												
Monitorização das atividades da equipa de saúde escolar.												
Realização de formação para a equipa de saúde escolar.												

3.8 Viver Mais com Saber: Literacia em Saúde



Gestor/Dinamizador

Patrícia Martins

Equipa:

Diana Chaves, Marta Belchiorinho, Rosária Vaz e Saquina Pestamgy

Parceiros:

Internos: Profissionais da Unidade Local de Saúde do Arco Ribeirinho (ULS Arco Ribeirinho)

Externos: Câmaras Municipais de Alcochete, Montijo, Moita e Barreiro; Juntas de Freguesias; Estabelecimento Prisional do Montijo, Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS); Associações e coletividades; outras instituições públicas ou privadas; stakeholders locais.

Enquadramento

O programa “Viver Mais com Saber: Literacia em Saúde” desenvolve-se em quatro concelhos da área de influência da ULS Arco Ribeirinho, assumindo-se como uma estratégia integrada de promoção da literacia em saúde ao longo do ciclo de vida, dirigida a diferentes grupos populacionais e contextos comunitários. Tem como finalidade capacitar os cidadãos para decisões informadas e responsáveis em saúde, promovendo o bem-estar, a autonomia e a participação ativa na comunidade. Reconhecida pela Organização Mundial da Saúde como um determinante fundamental da saúde, a literacia em saúde influencia a forma como as pessoas acedem, compreendem e utilizam a informação e os serviços de saúde, contribuindo para escolhas mais conscientes, maior adesão às medidas preventivas e terapêuticas e uma utilização mais adequada dos recursos disponíveis.

O programa encontra-se alinhado com as orientações da Organização das Nações Unidas, o Plano Nacional de Saúde, os Programas Prioritários da Direção-Geral da Saúde, o Plano Local de Saúde e as Estratégias Municipais dos concelhos da ULS Arco Ribeirinho, integrando igualmente os princípios da abordagem One Health.

Sustentado no Modelo Ecológico Social, promove intervenções comunitárias multinível e intersectoriais, valorizando a articulação entre os diferentes parceiros locais, a participação cidadã e o fortalecimento das redes comunitárias. Esta abordagem favorece a criação de contextos promotores de saúde, contribuindo para comunidades mais resilientes, inclusivas e capacitadas para responder aos desafios em saúde.

O programa desenvolve-se com a colaboração de profissionais de saúde da ULS Arco Ribeirinho e de diversos parceiros comunitários, entre os quais municípios, juntas de freguesia, universidades seniores, IPSS e outras entidades locais. Dinamiza regularmente atividades de educação para a saúde, workshops, tertúlias, campanhas de sensibilização, jornadas de saúde, produção de conteúdos digitais, redação de artigos, formação de embaixadores da saúde e participação em feiras e eventos comunitários.

Através destas intervenções, o programa pretende gerar ganhos em saúde através da promoção de estilos de vida saudáveis, da prevenção da doença e da capacitação das populações para o autocuidado e gestão da sua saúde. Procura ainda melhorar a literacia em saúde, facilitar o acesso e a navegação nos cuidados de saúde, reforçar a autonomia e a tomada de decisão informada e contribuir para a redução das desigualdades em saúde e para a melhoria da qualidade de vida das populações.

Assim, o programa afirma-se como uma resposta comunitária inovadora e sustentável, promotora da saúde, da prevenção da doença, da equidade no acesso aos cuidados de saúde e do fortalecimento das comunidades enquanto agentes ativos na promoção do seu bem-estar.

Problemas de saúde a que responde:

Baixa literacia em saúde; elevada carga de doenças crónicas não transmissíveis e de doenças transmissíveis; problemas de saúde mental; iniquidades e exclusão social; iniquidade no acesso a cuidados de saúde

Objetivos:

O1 – Promover a literacia em saúde nos municípios da ULS Arco Ribeirinho, reforçando o empoderamento comunitário e incentivando a participação ativa da população na adoção de estilos de vida saudáveis e na tomada de decisões informadas sobre a sua saúde.

O2 – Planear intervenções comunitárias que promovam a literacia em saúde integradas e ajustadas às necessidades locais.

O3 – Capacitar a população alvo de conhecimentos e competências que promovam a literacia em saúde, tornando as pessoas mais autónomas em relação à sua saúde e à dos que delas dependem através da implementação de intervenções comunitárias

Quadro 22 – Objetivos, indicadores e metas – Viver Mais com Saber: Literacia em Saúde

	<i>Indicador</i>	<i>Cálculo</i>	<i>Meta 2026</i>	<i>Meta 2027</i>	<i>Meta 2028</i>
O1	<i>Percentagem de municípios da ULS Arco Ribeirinho com atividades desenvolvidas (programa implementado)</i>	<i>Nº de municípios da ULS Arco Ribeirinho que têm o programa implementado / 4 × 100</i>	100%	100%	100%
O2	<i>Proporção de projetos de intervenção elaborados</i>	<i>Nº de projetos de intervenção elaborados / Nº de projetos de intervenção previstos × 100 (Pelo menos um projeto anual)</i>	100%	100%	100%
O1 O3	<i>Proporção de atividades promotoras de literacia em saúde realizadas</i>	<i>Nº de atividades promotoras de literacia em saúde realizadas / Nº de atividades previstas × 100 (Previstas: 200)</i>	60%	60%	60%
O3	<i>Percentagem de atividades regulares com questionário de satisfação aplicado aos participantes</i>	<i>N.º de atividades regulares com questionário de satisfação aplicado / N.º de atividades regulares × 100</i>	100%	100%	100%

Quadro 23 – Atividades e cronograma – Viver Mais com Saber: Literacia em Saúde

Atividades e Cronograma												
2026												
Atividades a realizar	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Reuniões com a equipa gestora												
Reuniões com os parceiros												
Elaboração dos projetos de intervenção												
Divulgação das atividades												
Realização de atividades de promoção da literacia em saúde, workshops e tertúlias; celebração de dias comemorativos; campanhas de sensibilização; formação de embaixadores; produção de materiais e conteúdos digitais, incluindo e-books; redação de artigos para publicação; e participação em atividades organizadas pelos parceiros, como feiras, semanas da saúde, entre outras.												
Realização das Jornadas sénior												
Aplicação de questionários de satisfação sobre as atividades desenvolvidas												
Monitorização e avaliação do programa												
Elaboração de relatório de atividades												
2027												
Atividades a realizar	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Reuniões com a equipa gestora												
Reuniões com os parceiros												
Elaboração dos projetos de intervenção												
Divulgação das atividades												
Realização de atividades de promoção da literacia em saúde, workshops e tertúlias; celebração de dias comemorativos; campanhas de sensibilização; formação de embaixadores; produção de materiais e conteúdos digitais, incluindo e-books; redação de artigos para publicação; e participação em atividades organizadas pelos parceiros, como feiras, semanas da saúde, entre outras.												
Realização das Jornadas sénior												
Aplicação de questionários de satisfação sobre as atividades desenvolvidas												
Monitorização e avaliação do programa												
Elaboração de relatório de atividades												
2028												
Atividades a realizar	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Reuniões com a equipa gestora												
Reuniões com os parceiros												
Elaboração dos projetos de intervenção												
Divulgação das atividades												
Realização de atividades de promoção da literacia em saúde, workshops e tertúlias; celebração de dias												

<i>comemorativos; campanhas de sensibilização; formação de embaixadores; produção de materiais e conteúdos digitais, incluindo e-books; redação de artigos para publicação; e participação em atividades organizadas pelos parceiros, como feiras, semanas da saúde, entre outras.</i>												
<i>Realização das Jornadas sénior</i>												
<i>Aplicação de questionários de satisfação sobre as atividades desenvolvidas</i>												
<i>Monitorização e avaliação do programa</i>												
<i>Elaboração de relatório de atividades</i>												

3.9 Vigilância Sanitária das Águas



Gestor/Dinamizador

José Teixeira

Equipa:

Cármén Venturinha, Célia Gomes e Luciana Gomes

Parceiros:

Entidades Gestoras; Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR); Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA); Engenharia Sanitária da Delegação de Saúde Regional de Lisboa e Vale do Tejo – Direção-Geral da Saúde.

Enquadramento

O Programa de Vigilância Sanitária das Águas (PVSA), enquadrado na parte de consumo humano pelo Decreto-Lei n.º 69/2023, de 21 de agosto, constitui um instrumento fundamental de proteção da saúde pública, visando garantir a segurança e qualidade da água destinada ao consumo humano. Este programa assenta numa abordagem preventiva e de avaliação do risco, com o objetivo de reduzir a incidência de doenças de transmissão hídrica associadas não apenas a agentes microbiológicos, mas também a contaminantes químicos, subprodutos do tratamento da água e toxinas produzidas por cianobactérias.

Neste âmbito, o PVSA promove a monitorização dos fatores de risco ambiental com impacto na saúde, assegurando a articulação com as Entidades Gestoras (EG) e a manutenção das vertentes tecnológica, epidemiológica e analítica da vigilância sanitária. Inclui ainda a análise dos Programas de Controlo da Qualidade da Água (PCQA), a realização de análises de campo e colheitas para controlo microbiológico e físico-químico, bem como a avaliação das situações de incumprimento de valores paramétricos, de forma a garantir o adequado funcionamento dos sistemas de abastecimento. A vertente do consumo humano é operacionalizada através dos Programas de Vigilância Sanitária da Água para Consumo Humano (PVSACH) e as restantes vertentes através do Programa de Vigilância Sanitária (PVS), cabendo à Autoridade de Saúde (AS) a comunicação às EG do risco para a saúde decorrente dos incumprimentos detetados.

Paralelamente, o programa assegura a atualização do diagnóstico sanitário das infraestruturas relacionadas com o abastecimento de água, piscinas de utilização coletiva (Portaria n.º 168/2016, de 16 de junho) e zonas balneares (Decreto-Lei n.º 113/2012, de 23 de maio), incentivando igualmente a implementação dos Planos de Segurança da Água pelas Entidades Gestoras, enquanto ferramenta de promoção de boas práticas e gestão preventiva do risco.

Problemas de saúde a que responde:

Doenças transmitidas pela ingestão hídrica;

Vigilância da qualidade da água para consumo humano e utilização recreativa;

Redução dos riscos ambientais com impacto na saúde das populações.

Objetivos:

O1 – Assegurar a realização de análises de campo, colheita de amostras para análise microbiológica e análises físico-químicas de rotina na água destinada ao consumo humano.

O2 – Garantir a avaliação do risco para a saúde em situações de incumprimento na água destinada ao consumo humano.

O3 – Assegurar a realização de análises de campo e colheita de amostras para análises microbiológicas e físico-químicas na água destinada a atividades recreativas e de recuperação.

O4 – Garantir a avaliação do risco para a saúde em situações de inconformidade na água destinada a atividades recreativas e de recuperação.

O5 – Avaliar as zonas balneares, incluindo a sua caracterização, envolvente e identificação de potenciais fontes poluidoras.

Quadro 24 – Objetivos, indicadores e metas – Vigilância Sanitária das Águas

Indicador		Cálculo	Meta 2026	Meta 2027	Meta 2028
O1	% de análises ou de colheitas de amostras efetuadas na água destinada ao consumo humano	Nº de análises ou de colheitas de amostras efetuadas/Nº análises ou de colheitas programadas × 100	95%	95%	95%
O2	% de incumprimentos com avaliação de risco para a saúde na água destinada a consumo humano	Nº de incumprimentos com avaliação de risco para a saúde /Nº total de amostras em que se verificou incumprimentos × 100	95%	95%	95%
O3	% de análises ou de colheitas efetuadas na água recreativa e de recuperação	Nº de análises ou de colheitas de amostras efetuadas/Nº de análises ou de colheitas de amostras programadas × 100	95%	95%	95%
O4	% de inconformidades com avaliação de risco para a saúde na água recreativa e de recuperação.	Nº de inconformidades com avaliação de risco para a saúde/Nº total de amostras em que se verificou inconformidades × 100	95%	95%	95%
O5	% de avaliações de zonas balneares	N.º de zonas balneares avaliadas/N.º de zonas balneares previstas × 100 (Previstas 16 avaliações)	88%	88%	88%

Quadro 25 – Atividades e cronograma – Vigilância Sanitária das Águas

Atividades e Cronograma												
2026												
Atividades a realizar	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Comunicação pela AS à EG, dentro do prazo estabelecido, do risco para a saúde dos incumprimentos obtidos no decorrer do PVSACH												
Comunicação pela AS à EG dos resultados de cloro residual livre fora da barreira sanitária, detetados no decorrer do PVSACH												
Realização de análises e colheitas de água nos sistemas públicos e privados no âmbito do PVSACH												
Monitorização das visitas às Captações e Reservatórios dos Sistemas Públicos de água de consumo humano												
Realização de análises e colheitas de água nas piscinas de utilização pública no âmbito do PVS.												
Monitorização das visitas às Piscinas												
Realização de pelo menos 1 reunião com a Entidade Gestora (EG) dos Sistemas de abastecimento público de água para consumo humano.												
Avaliação das Zonas balneares (caracterização, envolvente e fontes poluidoras)												
Monitorização e avaliação do Programa												
Pedido de PCQA às Entidades Gestoras												
2027												
Atividades a realizar	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Comunicação pela AS à EG, dentro do prazo estabelecido, do risco para a saúde dos incumprimentos obtidos no decorrer do PVSACH												
Comunicação pela AS à EG dos resultados de cloro residual livre fora da barreira sanitária, detetados no decorrer do PVSACH												
Realização de análises e colheitas de água nos sistemas públicos e privados no âmbito do PVSACH												
Monitorização das visitas às Captações e Reservatórios dos Sistemas Públicos de água de consumo humano												
Realização de análises e colheitas de água nas piscinas de utilização pública no âmbito do PVS.												
Monitorização das visitas às Piscinas												
Realização de pelo menos 1 reunião com a Entidade Gestora (EG) dos Sistemas de abastecimento público de água para consumo humano.												
Avaliação das Zonas balneares (caracterização, envolvente e fontes poluidoras)												

Monitorização e avaliação do Programa												
Pedido de PCQA às Entidades Gestoras												
2028												
Atividades a realizar	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Comunicação pela AS à EG, dentro do prazo estabelecido, do risco para a saúde dos incumprimentos obtidos no decorrer do PVSACH												
Comunicação pela AS à EG dos resultados de cloro residual livre fora da barreira sanitária, detetados no decorrer do PVSACH												
Realização de análises e colheitas de água nos sistemas públicos e privados no âmbito do PVSACH												
Monitorização das visitas às Captações e Reservatórios dos Sistemas Públicos de água de consumo humano												
Realização de análises e colheitas de água nas piscinas de utilização pública no âmbito do PVS.												
Monitorização das visitas às Piscinas												
Realização de pelo menos 1 reunião com a Entidade Gestora (EG) dos Sistemas de abastecimento público de água para consumo humano.												
Avaliação das Zonas balneares (caracterização, envolvente e fontes poluidoras)												
Monitorização e avaliação do Programa												
Pedido de PCQA às Entidades Gestoras												

3.10 Vigilância Sanitária de Equipamentos de Apoio Social



Gestor/Dinamizador

Célia Gomes

Equipa:

Vanessa Freitas e Dulce Lúcio

Parceiros:

Instituto da Segurança Social, Câmaras Municipais da área de abrangência da Unidade Local de Saúde do Arco Ribeirinho (ULS Arco Ribeirinho) e Forças de Segurança (Polícia de Segurança Pública/ Guarda Nacional Republicana).

Enquadramento

Consideram-se estabelecimentos de apoio social todos aqueles onde são prestados serviços de apoio às pessoas e às famílias, assumindo um papel imprescindível nas sociedades modernas. São infraestruturas fundamentais, quer para as crianças, quer para as pessoas idosas, que asseguram prestação dos cuidados adequados e em segurança. Estes estabelecimentos acolhem populações particularmente vulneráveis (como crianças, idosos e pessoas em situação de dependência), cuja saúde pode ser significativamente afetada por condições ambientais inadequadas.

Neste contexto, a vigilância sanitária destas estruturas constitui uma atividade essencial da Saúde Pública, permitindo identificar, avaliar e minimizar fatores de risco, bem como promover ambientes seguros e saudáveis.

A periodicidade das vistorias aos estabelecimentos será anual. No entanto, para aqueles que apresentem boas condições higio-sanitárias, sem necessidade de implementação de medidas corretivas, a periodicidade poderá ser alargada para dois anos. A ocorrência de qualquer evento adverso (como ausência de resposta a uma solicitação de saúde pública/queixa/ ou outra situação relevante), determina a revisão desta periodicidade, passando a mesma a ser ajustada para intervalos mais curtos, em função da gravidade e natureza da situação.

Concomitantemente, nos estabelecimentos abrangidos pelo regime de vigilância bienal, deve proceder-se, anualmente, à recolha de informação atualizada. Esta recolha poderá ser efetuada por via eletrónica, devendo ser estabelecido um prazo limite para a sua entrega. Caso o estabelecimento não remeta a informação voluntariamente no prazo definido, será reintegrado no plano regular de vistorias (anuais).

Na área geográfica da ULS Arco Ribeirinho, no âmbito deste programa estão identificados:

89 * Estabelecimentos com atividade de apoio à população sénior: ERPI e centros de dia e/ou deficiência (inclui estabelecimentos sem indicação de licenciamento);

85* Estabelecimentos com atividade de apoio à infância: creche, berçários, jardim de infância e CATL, Centro de atividades tempos livres (inclui estabelecimentos sem indicação de licenciamentos).

* Nota: O número de estabelecimentos apresentados poderá ser objeto de alteração, em função de atualizações ou revisões da informação disponível.

Problemas de saúde a que responde:

Literacia em Saúde; Saúde de Qualidade; Saúde Mental; Segurança Alimentar (prevenção de doenças de transmissão alimentar); Vigilância Epidemiológica

Objetivos:

O1 – Realizar a vigilância dos estabelecimentos de apoio social na área de abrangência da ULS Arco Ribeirinho;

O2 – Acompanhar os estabelecimentos de apoio social com necessidades de melhoria identificados no decorrer da vigilância sanitária;

O3 – Desenvolver práticas que visam a promoção da saúde e o aumento da literacia em saúde.

O4 – Garantir a atualização contínua da lista de estabelecimentos de apoio social existentes na área de abrangência da ULS Arco Ribeirinho;

Quadro 26 – Objetivos, indicadores e metas – Vigilância Sanitária de Estabelecimentos de Apoio Social

Indicador			Meta 2026	Meta 2027	Meta 2028
O1	Proporção de Estabelecimentos de Apoio Social da área de abrangência da ULS Arco Ribeirinho onde foram realizadas vistorias	$\text{N.º de estabelecimentos de apoio social vistoriados} / \text{N.º total de Estabelecimentos de apoio Social na área de abrangência da ULS Arco Ribeirinho} \times 100$	60%	70%	75%
O2	Proporção de Estabelecimentos de Apoio Social com necessidade de melhorias que foram acompanhados	$\text{N.º de estabelecimentos de apoio social acompanhados} / \text{N.º de estabelecimentos de apoio social vistoriados com necessidade de implementação de melhorias} \times 100$	85%	85%	85%
O3	Proporção de alertas de saúde difundidos aos estabelecimentos de apoio social	$\text{N.º de alertas difundidos em Estabelecimentos de apoio social} / \text{N.º de alertas recebidos para a área geográfica da ULS Arco Ribeirinho} \times 100$	50%	60%	70%
O3	Elaboração de documentação de promoção para a saúde em estabelecimentos de apoio social	Realizado / Não realizado (previsto 1 documento)	n.a.	Realizado	Realizado

Quadro 27 – Atividades e cronograma – Vigilância Sanitária de Estabelecimentos de Apoio Social

Atividades e Cronograma													
2026													
Atividades a realizar	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
Vistorias aos estabelecimentos de apoio social													
Vistorias de acompanhamento													
Difusão de informação de saúde pública													
Monitorização do programa													
Avaliação do programa													
Atualização de listagem de estabelecimentos de apoio social													
2027													
Atividades a realizar	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
Vistorias aos estabelecimentos de apoio social													
Vistorias de acompanhamento													
Pedido e análise de documentação dos estabelecimentos integrados na vigilância bienal													
Difusão de informação de saúde pública													
Monitorização do programa													
Elaboração de informação de educação para a saúde													
Atualização de listagem de estabelecimentos de apoio social													
Avaliação do programa													
2028													
Atividades a realizar	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
Vistorias aos estabelecimentos de apoio social													
Vistorias de acompanhamento													
Pedido e análise de documentação dos estabelecimentos integrados na vigilância bienal													
Difusão de informação de saúde pública													
Monitorização do programa													
Elaboração de informação de educação para a saúde													
Atualização de listagem de estabelecimentos de apoio social													
Avaliação do programa													

3.11 Vigilância Sanitária de Estabelecimentos de Restauração e Bebidas



Gestor/Dinamizador

Esmeralda Pereira

Equipa:

Cármén Venturinha, Cidália Guia, Tiago Correia e Vanessa Freitas

Parceiros:

Autoridade para a Segurança Alimentar e Económica, Câmaras Municipais, Juntas Freguesia e Entidades Gestoras de Grandes Superfícies

Enquadramento

No âmbito das competências da Unidade Saúde Pública Arnaldo Sampaio (USPAS) da Unidade Local de Saúde do Arco Ribeirinho (ULS Arco Ribeirinho), enquanto entidade responsável pela promoção, proteção e vigilância da saúde das populações, insere-se nela, o Programa de Vigilância Sanitária dos Estabelecimentos de Restauração e Bebidas (ERB), desenvolvido nos quatro concelhos que integram o Arco Ribeirinho — Alcochete, Barreiro, Moita e Montijo.

Este programa alinha-se com os objetivos da Saúde Pública, assumindo um papel determinante na prevenção dos riscos associados à segurança alimentar, à higiene dos géneros alimentícios e às condições higio-sanitárias dos estabelecimentos, com impacto direto na saúde da comunidade. A vigilância sistemática dos ERB constitui um instrumento essencial para uma possível redução da ocorrência de doenças de origem alimentar, para a promoção de ambientes seguros na área alimentar.

Os ganhos em saúde decorrentes do Programa de Vigilância Sanitária dos ERB contribui para a diminuição do risco de surtos de doenças transmitidas por alimentos, na melhoria da qualidade e segurança dos alimentos disponibilizados à população, no reforço da confiança dos consumidores e na promoção de estilos de vida mais seguros. Adicionalmente, este programa pretende assegurar que a população dos quatro concelhos da ULS Arco Ribeirinho beneficie de padrões uniformes de vigilância e proteção da saúde.

Podemos concluir que este programa assume uma importância estratégica na salvaguarda da saúde das populações, constituindo um pilar fundamental da ação em Saúde Pública, através de uma atuação contínua, estruturada com um reforço da capacidade de resposta face aos desafios emergentes no domínio da segurança alimentar e ambiental.

Problemas de saúde a que responde:

Literacia em saúde. Garantir o acesso a alimentos seguros contribuindo para a redução de doenças de origem alimentar. Contribuir para a redução dos desperdícios alimentares nos ERB.

Objetivos:

O1 – Garantir o cumprimento dos requisitos higio-sanitários através da vigilância dos ERB

Quadro 28 – Objetivos, indicadores e metas – Vigilância Sanitária de Estabelecimentos de Restauração e Bebidas

	Indicador	Cálculo	Meta 2026	Meta 2027	Meta 2028
O1	Porcentagem de vistorias efetuadas	Nº de vistorias efetuadas/Nº vistorias programadas × 100 (programadas 200 vistorias)	70%	80%	85%
O1	Porcentagem de autos de vistoria realizados	Nº Autos realizados/Nº estabelecimentos vistoriados × 100	100%	100%	100%
O1	Cumprimento dos prazos definidos para reavaliação dos estabelecimentos	Nº de estabelecimentos vistoriados dentro do prazo estabelecido/ nº de estabelecimentos a vistoriar com prazo definido × 100	70%	80%	85%
O1	Elaboração de documento(s) orientador(es) na área da restauração e bebidas	Realizado / Não realizado	Realizado	Realizado	Realizado

Quadro 29 – Atividades e cronograma – Vigilância Sanitária de Estabelecimentos de Restauração e Bebidas

Atividades e Cronograma												
2026												
Atividades a realizar	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Efetuar reuniões do Grupo coordenador do programa												
Elaborar orientação interna para operacionalização do programa												
Solicitar a colaboração dos veterinários municipais para realização de vistorias conjuntas												
Realizar reuniões com Veterinários Municipais, ou outros agentes intervenientes												
Articular com o grupo de formação e investigação para o desenvolvimento de ações de formação interna, no sentido de promover o empoderamento dos profissionais												
Atualizar a listagem de estabelecimentos por concelho												
Realizar vistorias												
Elaborar autos de vistoria												
Monitorizar o programa												
2027												
Atividades a realizar	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Avaliar o programa												
Efetuar reuniões do Grupo coordenador do programa												
Realizar reuniões com Veterinários Municipais, ou outros agentes intervenientes												
Articular com o grupo de formação e investigação para o desenvolvimento de ações de formação interna, no sentido de promover o empoderamento dos profissionais												
Atualizar a listagem de estabelecimentos por concelho												
Realizar vistorias												

Elaborar autos de vistoria												
Articular com as Câmaras Municipais no sentido verificar os estabelecimentos abrangidos pelo Licenciamento Zero												
2028												
Atividades a realizar	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Avaliar o programa												
Efetuar reuniões do Grupo coordenador do programa												
Realizar reuniões com Veterinários Municipais, ou outros agentes intervenientes												
Articular com o grupo de formação e investigação para o desenvolvimento de ações de formação interna, no sentido de promover o empoderamento dos profissionais												
Atualizar a listagem de estabelecimentos por concelho												
Realizar vistorias												
Elaborar autos de vistoria												
Articular com as Câmaras Municipais no sentido verificar os estabelecimentos abrangidos pelo Licenciamento Zero												

3.12 Vigilância de Vetores



Gestor/Dinamizador

Sónia Caeiro Reis

Equipa:

Anabela da Conceição, José Teixeira, Marta Belchiorinho e Vanessa Freitas

Parceiros:

Associações, Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), Centro de Estudos de Vetores e Doenças Infecciosas Doutor Francisco Cambournac, Câmaras Municipais, Clínicas Veterinárias, Hospital Veterinário, Juntas de Freguesia, Veterinários Municipais.

Enquadramento

O Programa integra os princípios do conceito One Health, reconhecendo a interligação entre a saúde humana, a saúde animal e o ambiente. Neste enquadramento, a vigilância de vetores assume particular relevância enquanto ferramenta integrada de monitorização de fatores ecológicos e epidemiológicos, promovendo a articulação entre diferentes setores e disciplinas para uma resposta mais eficaz aos riscos emergentes associados às doenças transmitidas por vetores.

Neste contexto, e privilegiando uma abordagem preventiva em detrimento da resposta reativa, a vigilância de vetores permite a deteção atempada de alterações na abundância, diversidade e capacidade de transmissão de agentes patogénicos, sustentando a adoção de medidas de controlo adequadas.

Este Programa integra a Rede de Vigilância de Vetores (REVIVE), que se enquadra no modelo de intervenção em saúde pública baseado no risco, visando a vigilância, avaliação e controlo de fatores ambientais com impacto na saúde da população. No âmbito específico da vigilância de vetores, este programa responde à necessidade de aprofundar o conhecimento sobre as espécies presentes no território nacional, a sua distribuição, abundância e competência vetorial, bem como de detetar precocemente a introdução de espécies invasoras com relevância em saúde pública.

O seu suporte normativo assenta no Despacho n.º 12755/2025 de 30 de outubro, que preconiza o reforço da vigilância em saúde ambiental através de abordagens sistemáticas de identificação e hierarquização de riscos, da implementação de planos de intervenção monitorizáveis e da articulação intersectorial, orientados para a redução de exposições e proteção da saúde pública.

Complementarmente, a Orientação DGS n.º 003/2024, de 31 de julho, da Direção-Geral da Saúde, define os referenciais técnicos para a atuação das Unidades de Saúde Pública, incluindo metodologias normalizadas de avaliação, priorização baseada no risco, identificação de não conformidades e implementação de medidas corretivas, num ciclo contínuo de avaliação–intervenção–reavaliação.

O Programa REVIVE operacionaliza estas diretrizes através de ações estruturadas de monitorização e análise, assegurando uma intervenção consistente, rastreável e orientada para a mitigação do impacto dos vetores na saúde pública.

Problemas de saúde a que responde:

Aumento de doenças transmitidas por vetores, Alterações climáticas; Baixa literacia em saúde

Objetivos:

O1 – Contribuir para a caracterização das espécies e a sua ocorrência sazonal;

O2 – Contribuir para a identificação dos agentes patogénicos transmitidos pelos vetores identificados;

O3 – Elaborar documento com medidas preventivas e de controlo ajustadas à presença de vetores;

O4 – Promover a literacia em saúde e a adoção de medidas preventivas relacionadas com doenças transmitidas por vetores.

Quadro 30 – Objetivos, indicadores e metas – Vigilância de Vetores

Indicador		Cálculo	Meta 2026	Meta 2027	Meta 2028
O1 O2	Percentagem de colheitas de culicídeos imaturos realizadas em criadores naturais	N.º de colheitas de culicídeos imaturos realizadas em criadores naturais / N.º de colheitas de culicídeos imaturos previstas em criadores naturais × 100 (Previstas 144 colheitas)	80%	80%	80%
O1 O2	Percentagem colheitas de Ixodídeos em fase de vida livre realizadas	N.º de Colheitas de Ixodídeos em fase de vida livre realizadas / N.º de Colheitas de Ixodídeos em fase de vida livre previstas × 100 (Previstas 24 colheitas)	80%	80%	80%
O1 O2	Elaboração de procedimento sobre o envio de Ixodídeos recolhidos pelos parceiros/particulares em fase parasitária	Realizado / Não realizado (previsto 1 documento)	Realizado	n.a.	n.a.
O3 O4	Elaboração de um documento orientador com as medidas preventivas e de controlo ajustadas à presença de vetores	Realizado / Não realizado (previsto 1 documento)	Realizado	n.a.	n.a.
O4	Percentagem de ações de promoção para a saúde realizadas	Nº de ações de promoção da saúde realizadas / Nº de ações de promoção da saúde previstas × 100 (Previstas 4 ações)	25%	50%	50%

Quadro 31 – Atividades e cronograma – Vigilância de Vetores

Atividades e Cronograma												
2026												
Atividades a realizar	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Reuniões com equipa gestora												
Revisão do programa												
Avaliação dos locais												
Articulação com outras entidades												
Colheitas de Culicídeos												
Colheitas de Ixodídeos												
Elaboração de procedimento sobre o envio de Ixodídeos recolhidos pelos parceiros/particulares em fase parasitária												

<i>Elaboração do documento orientador com as medidas preventivas e de controlo ajustadas à presença de vetores</i>												
<i>Ações de promoção da saúde</i>												
<i>Monitorização do programa</i>												
2027												
<i>Atividades a realizar</i>	<i>J</i>	<i>F</i>	<i>M</i>	<i>A</i>	<i>M</i>	<i>J</i>	<i>J</i>	<i>A</i>	<i>S</i>	<i>O</i>	<i>N</i>	<i>D</i>
<i>Avaliação do programa</i>												
<i>Reuniões com equipa gestora</i>												
<i>Revisão do programa</i>												
<i>Avaliação dos locais</i>												
<i>Articulação com outras entidades</i>												
<i>Colheitas de Culicídeos</i>												
<i>Colheitas de Ixodídeos</i>												
<i>Revisão do procedimento sobre o envio de Ixodídeos recolhidos pelos parceiros/particulares em fase parasitária</i>												
<i>Revisão do documento orientador com as medidas preventivas e de controlo ajustadas à presença de vetores</i>												
<i>Ações de promoção da saúde</i>												
<i>Monitorização do programa</i>												
2028												
<i>Atividades a realizar</i>	<i>J</i>	<i>F</i>	<i>M</i>	<i>A</i>	<i>M</i>	<i>J</i>	<i>J</i>	<i>A</i>	<i>S</i>	<i>O</i>	<i>N</i>	<i>D</i>
<i>Avaliação do programa</i>												
<i>Reuniões com equipa gestora</i>												
<i>Revisão do programa</i>												
<i>Avaliação dos locais</i>												
<i>Articulação com outras entidades</i>												
<i>Colheitas de Culicídeos</i>												
<i>Colheitas de Ixodídeos</i>												
<i>Revisão do procedimento sobre o envio de Ixodídeos recolhidos pelos parceiros/particulares em fase parasitária</i>												
<i>Revisão do documento orientador com as medidas preventivas e de controlo ajustadas à presença de vetores</i>												
<i>Ações de promoção da saúde</i>												
<i>Monitorização do programa</i>												

3.13 Sustentabilidade Ambiental



Gestor/Dinamizador

Cidália Guia

Equipa:

Carla Nobre, Célia Gomes, Tiago Correia e Sónia Caeiro Reis

Parceiros:

Câmaras Municipais da área geográfica do Arco Ribeirinho; Serviço de instalações e equipamentos; Serviço de aprovisionamento da Unidade Local de Saúde do Arco Ribeirinho (ULS Arco Ribeirinho).

Enquadramento

A sustentabilidade ambiental é um conceito que se refere à utilização responsável dos recursos naturais, de forma a garantir que as necessidades do presente sejam atendidas sem comprometer a capacidade das futuras gerações de satisfazerem as suas próprias necessidades. Trata-se de encontrar um equilíbrio entre o desenvolvimento humano e a preservação do meio ambiente.

Este princípio envolve a proteção dos ecossistemas, a redução da poluição, o uso eficiente de recursos como água e energia, e a promoção de práticas que minimizem impactos negativos no planeta. A sustentabilidade ambiental também incentiva a adoção de energias renováveis, à reciclagem, à conservação da biodiversidade e à diminuição do desperdício.

Num mundo cada vez mais afetado por problemas como as alterações climáticas, a desflorestação e a escassez de recursos, a sustentabilidade ambiental torna-se essencial para garantir qualidade de vida a longo prazo. Assim, governos, empresas e cidadãos têm um papel fundamental na construção de um futuro mais equilibrado e sustentável.

Com o intuito de contribuir para a redução dos consumos dos recursos naturais que ainda estão disponíveis para exploração (mas são finitos), achou-se pertinente a aplicação de boas práticas ambientais em contexto profissional.

Pretende-se reforçar a importância dessas práticas, priorizando o uso responsável da água e energia e redução da produção de resíduos.

Pequenos gestos adotados por todos os profissionais contribuem significativamente para a proteção e preservação do meio ambiente, ajudando a minimizar os impactos negativos no planeta.

Problemas de saúde a que responde:

Com este projeto, pretende-se dar contributos, para a agenda estabelecida pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, através dos seguintes ODS:

3 – Saúde de qualidade: garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades;

6 – Água potável e saneamento: garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos;

11 – Cidades e comunidades sustentáveis: reduzir o impacto ambiental adverso das cidades, prestando atenção especial à qualidade do ar e à gestão de resíduos;

12 – Produção e consumo sustentáveis: garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis;

13 – Combater as alterações climáticas: adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos;

17- Parceria para a implementação dos objetivos: reforçar os meios de implementação e revitalizar a Parceria Global para o Desenvolvimento Sustentável.

Objetivos:

O1 – Promover a adoção de boas práticas ambientais em contexto profissional, contribuindo para a utilização eficiente dos recursos naturais e para a redução do impacto ambiental das atividades diárias.

O2 – Fomentar uma política ambiental na USPAS.

Quadro 32 – Objetivos, indicadores e metas – Sustentabilidade Ambiental

Indicador		Cálculo	Meta 2026	Meta 2027	Meta 2028
O1	Elaboração de questionário de diagnóstico	Realizado / Não realizado	Realizado	n.a.	n.a.
O1	Aplicação de questionário de diagnóstico	Realizado / Não realizado	Realizado	n.a.	n.a.
O1 e O2	Difusão de mensagens de boas práticas ambientais aos profissionais	$\frac{\text{Número de mensagens difundidas}}{\text{Número de mensagens previstas}} \times 100$ (previstas 6)	n.a.	75%	80%
O2	Revisão do manual de boas práticas	Realizado / Não realizado	Realizado	n.a.	n.a.
O1 e O2	Revisão das fichas de diagnóstico	Realizado / Não realizado	Realizado	n.a.	n.a.
O1	Número de soluções implementadas para substituição de materiais descartáveis, por materiais reutilizáveis nas atividades da USPAS	$\frac{\text{N.º de materiais reutilizáveis implementados}}{\text{N.º total de materiais utilizados}}$	n.a.	Realizado	n.a.

Quadro 33 – Atividades e cronograma – Sustentabilidade Ambiental

Atividades e Cronograma												
2026												
Atividades a realizar	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Elaboração de questionário de diagnóstico												
Aplicação do questionário aos profissionais da USPAS												
Revisão do manual de boas práticas												
Revisão das fichas de diagnóstico												
Levantamento dos materiais utilizados nas atividades da USPAS possíveis de serem substituídos por materiais reutilizáveis												
Monitorização do programa												
2027												
Atividades a realizar	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Avaliação do programa												
Análise dos resultados obtidos do questionário												
Apresentação dos resultados à USPAS												
Elaboração das mensagens de boas práticas												
Difusão de mensagens de boas práticas ambientais aos profissionais												
Substituição de materiais utilizados na USPAS, quando possível, por materiais reutilizáveis												
Monitorização do programa												
2028												
Atividades a realizar	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Avaliação do programa												
Difusão de mensagens de boas práticas ambientais aos profissionais												
Aplicação do questionário aos profissionais da USPAS												
Análise dos resultados obtidos do questionário												
Apresentação dos resultados à USPAS												
Monitorização do programa												

3.14 Consulta do Viajante e Centro de Vacinação Internacional



Gestor/Dinamizador

Iliete Ramos

Equipa:

Ewa Veiga, Dulce Lúcio, Carla Giro e Paulo Silva

Parceiros:

Unidade de Saúde Pública (USP), Departamento de Saúde Pública (DSP), Cuidados de Saúde Primários (CSP), Unidade Local de Saúde do Arco Ribeirinho (ULS Arco Ribeirinho)

Prestadores de cuidados de saúde da Consulta do Viajante e do Centro de Vacinação Internacional:

Médicos da Consulta: Iliete Ramos, Ana Pinto, Ewa Veiga e Ludovico Ferreira

Enfermeiros da Consulta: Dulce Lúcio, Carla Giro, Diana Chaves, Paula Castro e Saquima Pestamgy

Enquadramento

Enquanto programa, este tem por missão, proteger e promover a saúde das populações e prevenir a doença, e compromete-se a cumprir com o disposto no Regulamento Sanitário Internacional (RSI), no que respeita às medidas sanitárias recomendadas a viajantes, relativamente a vacinação, profilaxia e emissão de certificados conexos. O mesmo respeitará assim o disposto na alínea f) do nº 2 do anexo 7, do mesmo regulamento que define que “Os Estados Partes designam centros específicos de vacinação contra a febre amarela nos seus territórios com vista a garantir a qualidade e a segurança dos procedimentos e dos materiais utilizados”.

A Direção-Geral da Saúde (DGS) é a entidade competente para se pronunciar sobre os estabelecimentos adequados ao cumprimento dos compromissos assumidos pelo Estado Português no âmbito do Regulamento Sanitário Internacional, e considera que é essencial a existência da Consulta do Viajante e a de um Centro de Vacinação Internacional, para utentes da área de abrangência da ULS Arco Ribeirinho, ou outros.

Este programa é de extrema importância em Saúde Pública porque:

Reduz risco de doenças importadas (ex: malária, dengue, febre amarela) e previne surtos epidémicos

Contribui ainda para a vigilância epidemiológica global e o controlo de doenças transmissíveis

Protege grupos vulneráveis (grávidas, idosos, doentes crónicos)

Em Síntese:

A Consulta do Viajante é o momento de planeamento, avaliação e aconselhamento

O CVI é a estrutura habilitada para vacinação internacional e certificação.

Ambos são pilares da medicina preventiva em contexto de viagens com forte impacto individual e coletivo.

Objetivos:

O1 – Prevenir o risco de desenvolver doenças em contexto de viagem (pré e pós-viagem);

O2 – Melhorar a literacia do viajante;

O3 – Melhorar a taxa de cobertura vacinal em contexto de viagem.

Quadro 34 – Objetivos, indicadores e metas – Consulta do Viajante e Centro de Vacinação Internacional

Indicador			Cálculo	Meta 2026	Meta 2027	Meta 2028
O1	Percentagem de Consultas	Nº consultas realizadas / nº consultas agendadas × 100		80%	80%	80%
O1	Nº horas da realização da consulta por semana	Nº horas da realização da consulta por semana		20h	20h	20h
O1	Percentagem consultas enfermagem por semana	Nº de consultas de enfermagem realizadas por semana / Nº de consultas de enfermagem agendadas por semana × 100		70%	70%	80%
O2	Percentagem de folhetos, brochuras e vídeos produzidos	N.º de folhetos, brochuras e vídeos produzidos / N.º previsto × 100 (previstos 2 em 2026; 4 em 2027 e 2028)		100%	100%	100%
O3	Taxa de cobertura vacinal febre amarela (**)	Nº de vacinas de FA administradas / viajantes elegíveis para vacinação contra a referida vacina × 100		50%	80%	90%
O3	Taxa de cobertura vacinal febre tifoide (**)	Nº de vacinas de FT administradas / viajantes elegíveis para vacinação contra a referida vacina × 100		50%	80%	90%

(**)considera-se elegível os que têm indicação para serem vacinados e aceitam a vacina

Atividades e Cronograma													
2026													
Atividades a realizar	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
Realizar consultas de pré-viagem													
Realizar consultas pós-viagem													
Administrar vacinas													
Produção de folhetos, brochuras e vídeos													
2027													
Atividades a realizar	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
Realizar consultas de pré-viagem													
Realizar consultas pós-viagem													
Administrar vacinas													
Produção de folhetos, brochuras e vídeos													
2028													
Atividades a realizar	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
Realizar consultas de pré-viagem													
Realizar consultas pós-viagem													
Administrar vacinas													
Produção de folhetos, brochuras e vídeos													

Quadro 35 – Atividades e cronograma – Consulta do Viajante e Centro de Vacinação Internacional

3.15 Formação e Investigação



Gestor/Dinamizador

Raquel Rodrigues dos Santos

Equipa:

Ana Fialho, Anabela Candeias, Carla Alves e Lina Guarda

Parceiros:

Câmaras Municipais (Alcochete, Barreiro, Moita e Montijo), Unidades de Saúde Pública com protocolo de geminação, formadores, investigadores e diversos agentes comunitários (preferencialmente da área geográfica de atuação da USPAS).

Enquadramento

As organizações têm de pensar de forma diferente, inovadora e criativa, acompanhando as mudanças constantes, os problemas emergentes e o novo perfil de utente/cidadão, cada vez mais exigente.

O aumento da formação profissional é visto como um investimento no maior capital que as organizações possuem, as pessoas. Este investimento dá origem a melhorias substanciais no seio organizacional a um nível individual e coletivo.

A formação contínua, quando devidamente alinhada com a estratégia da organização, constitui um fator de superação e de consequente diferenciação. Assume-se, assim, como um contributo determinante para o elevado desempenho organizacional, bem como para a motivação e satisfação dos profissionais.

O Programa de Formação e Investigação da USPAS surge como resposta a estes desafios, orientando-se pelas seguintes finalidades:

Potenciar a capacidade de intervenção da USPAS junto da comunidade;

Promover a coesão e o alinhamento da equipa;

Dar resposta às necessidades formativas identificadas pelos profissionais;

Para atingir esses desideratos, foi definida uma estratégia assente em quatro áreas/ações fundamentais:

Reuniões Formativas;

Coesão e Liderança colaborativa:

Conversas com Gente Gira;

Team Building;

Interação com parceiros (por exemplo, ao abrigo do protocolo de geminação)

Autoformação

Investigação.

Anualmente será elaborada informação complementar sobre a Formação e Investigação, em janeiro. Em 2026, por ser o ano de arranque do plano trienal, esta elaboração ocorre em maio.

Problemas de saúde a que responde:

Problemas organizacionais – por exemplo, resistência à mudança, falta de articulação entre equipas, problemas de coesão e integração de profissionais ou burnout e stress profissional; Problemas na relação com utentes/cidadãos - por exemplo, reclamações e problemas no atendimento; Problemas relacionados com desempenho profissional - por exemplo, baixa produtividade, dificuldade no cumprimento de procedimentos ou falta de uniformização de práticas; Problemas relacionados com competências - por exemplo, necessidade de atualização científica ou normativa, dificuldades de comunicação interpessoal, défice de competências de liderança ou gestão ou dificuldades na resolução de conflitos.

Objetivos:

O1 – Realizar reuniões que aumentem o foco dos profissionais nos objetivos da organização;

O2 – Realizar, reuniões formativas que estimulem a utilização da inteligência emocional;

O3 – Realizar o levantamento das necessidades sentidas pelos profissionais, no que se refere à formação e à investigação;

O4 – Criar ferramentas que facilitem a operacionalização da formação, investigação e do trabalho em rede, e, concomitantemente, possibilitem a rastreabilidade das atividades realizadas.

Quadro 36 – Objetivos, indicadores e metas – Formação e Investigação

Indicador		Cálculo	Meta 2026	Meta 2027	Meta 2028
O1 O2 O3 O4	Percentagem de reuniões de serviço	Nº de reuniões realizadas/Nº de previstas × 100 (previstas 10)	90%	90%	90%
O1 O2	Percentagem de ações formativas realizadas	N.º de ações formativas realizadas / N.º de ações formativas previstas × 100 (previstas 3/ano)	100%	100%	100%
O2	Percentagem de sessões Conversas com Gente Gira realizadas	N.º de sessões realizadas / N.º de sessões previstas × 100 (previstas 1 em 2026; 2 em 2027 e 2028)	100%	100%	100%
O1 O2	Team Building (sessão anual)	Realizado / Não realizado	Sim	Sim	Sim
O4	Ferramentas de estímulo e rastreabilidade	Construção - N.º de ferramentas construídas / 2 × 100	100%	n.a.	n.a.
		Aplicação - Realizado / Não realizado	n.a.	Sim	Sim
		Melhoria - Realizado / Não realizado	n.a.	n.a.	Se aplicável
O3	Levantamento das necessidades formativas	Realizado / Não realizado	Realizado	Realizado	Realizado

Quadro 37 – Atividades e cronograma – Formação e Investigação

Atividades e Cronograma												
2026												
Atividades a realizar	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Elaboração do plano anual												
Construção de sessão de Team building												
Reuniões de serviço												
Reuniões formativas												
Reuniões Conversas com Gente Gira												
Construção de Ferramentas (procedimentos)												
Reuniões de planeamento												
Reuniões e ações para a geminação												
Monitorização e avaliação do programa												
2027												
Atividades a realizar	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Elaboração do plano anual												
Construção de sessão de Team building												
Reuniões de serviço												
Reuniões formativas												
Reuniões Conversas com Gente Gira												
Aplicação de Ferramentas (procedimentos)												
Reuniões de planeamento												
Reuniões e ações para a geminação												
Monitorização e avaliação do programa												
2028												
Atividades a realizar	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Elaboração do plano anual												
Construção de sessão de Team building												
Reuniões de serviço												
Reuniões formativas												
Reuniões Conversas com Gente Gira												
Aplicação de Ferramentas (procedimentos)												
Reuniões de planeamento												
Reuniões e ações para a geminação												
Monitorização e avaliação do programa												

3.16 Qualidade e Melhoria Contínua



Gestor/Dinamizador

Sónia Fernandes

Equipa:

Cármem Venturinha, Esmeralda Pereira, Sónia Caeiro Reis e Grupo Coordenador

Parceiros:

Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde do Arco Ribeirinho (ULS Arco Ribeirinho), Departamento da Qualidade da DGS, outras unidades e serviços da ULS Arco Ribeirinho, Autarquias locais.

Enquadramento

A Unidade de Saúde Pública Arnaldo Sampaio (USPAS) assume a qualidade e a melhoria contínua como eixos estruturantes da sua missão, garantindo a proteção e promoção da saúde da população através de intervenções baseadas na evidência, na vigilância epidemiológica e na ação intersectorial.

Enquanto unidade certificada, a USPAS rege-se por referenciais normativos e boas práticas nacionais e internacionais de qualidade, assegurando a conformidade dos seus processos com padrões previamente definidos, a monitorização sistemática do desempenho e a implementação de ciclos contínuos de melhoria. Neste contexto, o Programa de Qualidade e Melhoria Contínua constitui um instrumento estratégico de governação clínica e de saúde, promovendo uma cultura organizacional orientada para a segurança, eficiência, efetividade e equidade.

Este programa enquadra-se nas orientações do Plano Nacional de Saúde, nas normas e recomendações da Direção-Geral da Saúde, bem como nos princípios da governação clínica, da gestão do risco e da segurança do doente/população. Integra metodologias estruturadas de melhoria contínua, nomeadamente o ciclo PDCA (Plan–Do–Check–Act), permitindo planear intervenções, monitorizar resultados, avaliar desvios e implementar ações corretivas e preventivas de forma sistemática.

A crescente complexidade dos determinantes da saúde, associada à necessidade de resposta a emergências de saúde pública, reforça a importância de sistemas organizacionais resilientes, capazes de garantir a qualidade dos processos, a fiabilidade da informação e a capacidade de adaptação. Neste sentido, o programa promove a integração de sistemas de informação, o reforço da literacia organizacional em qualidade, a capacitação dos profissionais e a utilização de indicadores de desempenho como suporte à tomada de decisão.

Adicionalmente, a condição de unidade certificada implica não só a manutenção dos padrões de qualidade alcançados, mas também a sua melhoria contínua, através da realização de auditorias internas e externas, benchmarking com outras unidades, análise de não conformidades e implementação de planos de ação estruturados. A participação ativa dos profissionais, a liderança comprometida e a articulação com parceiros institucionais constituem fatores críticos para o sucesso deste processo.

Deste modo, o Programa de Qualidade e Melhoria Contínua da USPAS pretende consolidar uma cultura de excelência, orientada para resultados mensuráveis em saúde, garantindo transparência, responsabilização e melhoria contínua dos serviços prestados à população.

Problemas de saúde a que responde:

Melhoria contínua dos cuidados e intervenções

Aumentar a eficiência organizacional

Monitorização e avaliação do desempenho

Segurança e gestão do risco

Cumprimento normativo e certificação

Valorização e capacitação dos profissionais

Melhoria da satisfação dos utentes e parceiros

Suporte à decisão baseada em dados

Adaptação a desafios urgentes e emergentes em saúde pública

Objetivos:

O1 – Assegurar as atividades que contribuem para a certificação ou recertificação de qualidade da USPAS no Processo de Certificação de Unidades de Saúde da DGS.

O2 – Assegurar a monitorização semestral/anual dos Programas, Projetos e Processos da USPAS e respetiva avaliação.

O3 – Assegurar a criação/revisão de procedimentos/orientações/manuais, entre outros documentos, garantindo a conformidade com as normas e referenciais de certificação.

O4 – Participar em reuniões e formações previstas no âmbito da qualidade e melhoria contínua, promovendo o benchmarking e partilha de boas práticas.

Quadro 38 – Objetivos, indicadores e metas – Qualidade e Melhoria Contínua

	Indicador	Cálculo	Meta 2026	Meta 2027	Meta 2028
O1	Percentagem de reuniões da equipa gestora realizadas	$(\text{N}^\circ \text{ de reuniões realizadas} / \text{N}^\circ \text{ de reuniões previstas}) \times 100$ (Previsão: 1 reunião mensal, 12/ano)	100%	100%	100%
O2	Nº de programas monitorizados/avaliados	$(\text{N}^\circ \text{ de programas monitorizados/avaliados} / \text{N}^\circ \text{ de programas previstos monitorizar/avaliar})$ (Previsão: 16)	15	15	15
O3	Percentagem de documentos revistos	$(\text{N}^\circ \text{ de documentos revistos} / \text{N}^\circ \text{ de documentos previstos rever}) \times 100$ (Previsão: 10 em 2026; 5 em 2027 e 2028)	100%	100%	100%
O4	Percentagem de ações de promoção da cultura de qualidade realizadas	$(\text{N}^\circ \text{ de ações realizadas} / \text{N}^\circ \text{ de ações previstas}) \times 100$ (Previsão: 1 por semestre, 2/ano)	100%	100%	100%

Quadro 39 – Atividades e cronograma – Qualidade e Melhoria Contínua

Atividades e Cronograma												
2026												
Atividades a realizar	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Realização das reuniões mensais da equipa gestora do programa												
Participação semestral nas reuniões gerais da USPAS, e sempre que necessário, para partilha de informação em qualidade e apreciação de documentação e/ou práticas instituídas ou a instituir												
Redação e/ou revisão de procedimentos/orientações/manuais, entre outros documentos												
Promoção da cultura de qualidade e segurança dos profissionais da USPAS												
Preparação e acompanhamento da visita de avaliação intermédia, no âmbito do Processo de Certificação de Unidades de Saúde da DGS, prevista para o mês de outubro de 2026												
Realização de apresentações sobre o processo de qualidade da USPAS a parceiros internos e externos da ULS Arco Ribeirinho, promovendo o benchmarking e a partilha de boas práticas												
Avaliação da satisfação dos utentes e elaboração do respetivo relatório e propostas de melhoria												
Avaliação da satisfação dos profissionais e elaboração do respetivo relatório e propostas de melhoria												
Monitorização e relatório anual do programa												
2027												
Atividades a realizar	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Realização das reuniões mensais da equipa gestora do programa												
Participação semestral nas reuniões gerais da USPAS, e sempre que necessário, para partilha de informação em qualidade e apreciação de documentação e/ou práticas instituídas ou a instituir												
Redação e/ou revisão de procedimentos/orientações/manuais, entre outros documentos												
Promoção da cultura de qualidade e segurança dos profissionais da USPAS												
Realização de apresentações sobre o processo de qualidade da USPAS a parceiros internos e externos da ULS Arco												

Ribeirinho, promovendo o benchmarking e a partilha de boas práticas												
Avaliação da satisfação dos utentes e elaboração do respetivo relatório e propostas de melhoria												
Avaliação da satisfação dos profissionais e elaboração do respetivo relatório e propostas de melhoria												
Monitorização e relatório anual do programa												
2028												
Atividades a realizar	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Realização das reuniões mensais da equipa gestora do programa												
Participação semestral nas reuniões gerais da USPAS, e sempre que necessário, para partilha de informação em qualidade e apreciação de documentação e/ou práticas instituídas ou a instituir												
Redação e/ou revisão de procedimentos/orientações/manuais, entre outros documentos												
Promoção da cultura de qualidade e segurança dos profissionais da USPAS												
Preparação da recertificação de qualidade da USPAS no Processo de Certificação de Unidades de Saúde da DGS, para novo ciclo 2029-2033												
Realização de apresentações sobre o processo de qualidade da USPAS a parceiros internos e externos da ULS Arco Ribeirinho, promovendo o benchmarking e a partilha de boas práticas												
Avaliação da satisfação dos utentes e elaboração do respetivo relatório e propostas de melhoria												
Avaliação da satisfação dos profissionais e elaboração do respetivo relatório e propostas de melhoria												
Monitorização e relatório anual do programa												